

REVISTA DIGITAL

CATEQUISTA

EM MISSÃO

OUTUBRO DE 2026 - Nº13

ESCOLA DE FORMAÇÃO PARA CATEQUESE INCLUSIVA

INCLUIR É RECONHECER QUE CADA PESSOA, EM SUA SINGULARIDADE, REVELA UMA FACE ÚNICA DO AMOR DE DEUS.

NESTA EDIÇÃO:
VOCÊ ACOMPANHARÁ ARTIGOS SOBRE INCLUSÃO E CATEQUESE. A CATEQUESE INCLUSIVA NÃO SE RESUME APENAS EM ADAPTAR MATERIAIS OU ABRIR PORTAS, ELA REFLETE A PRÓPRIA ESSÊNCIA DO EVANGELHO.

Roteiros Catequéticos Inéditos incluídos

CATEQUISTA EM MISSÃO
REVISTA DIGITAL

Acesse o canal no YouTube

Altierez dos Santos
Catequese e
Teologia Católica

MAIS DE 50 CURSOS
GRATUITOS









CONTEÚDO

EDITORIAL - ALTIEREZ DOS SANTOS 03

CAMINHOS PARA UMA CATEQUESE INCLUSIVA: COMPREENDENDO TDAH, DISLEXIA E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL 07

INCLUIR É CATEQUIZAR: O QUE A PSICOPEDAGOGIA PODE ENSINAR À CATEQUESE 10

COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL NA CATEQUESE: ALINGUAGEM DO AMOR QUE UNE A COMUNIDADE 13

EVANGELIZAR SOB O OLHAR DA PSICOPEDAGOGIA NA CATEQUESE 16

FUNDAMENTOS DA INCLUSÃO : ABRIR MÃOS, CORAÇÕES E ALTARES NA CATEQUESE 19

ECOAR: MUITO MAIS DO QUE FALAR! 24

ALÉM DAS PALAVRAS: COMO A NEUROCIÊNCIA E A FÉ SE ENCONTRAM NA CATEQUESE INCLUSIVA 27

A CRIANÇA NA CATEQUESE INCLUSIVA: MISTAGOGIA, SENTIDOS E O ENCONTRO COM O RESSUSCITADO 32

FAMÍLIA E INCLUSÃO 35

ROMARIA DE CATEQUISTAS - 2026 39

Catequista em Missão!



OI, PESSOAL! *Alegria e paz!*

A Igreja Católica é, por sua própria natureza e vocação, a casa de todos. Quando olhamos para a missão de evangelizar, percebemos que ela só é plena quando não deixa ninguém para trás. Nesse contexto, a formação sobre Catequese Inclusiva se torna uma necessidade urgente e um testemunho vivo do amor de Cristo.

Como nos lembrava com frequência o Papa Francisco, a inclusão não é um favor nem um tema de moda, mas uma exigência evangélica. Ele afirmava que:

> **"A INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA VIDA DA IGREJA É FUNDAMENTAL PARA QUE A COMUNIDADE CRISTÃ SEJA VERDADEIRAMENTE UM REFLEXO DA FAMÍLIA DE DEUS."**

Essa visão nos desafia a superar barreiras arquitetônicas, atitudinais e pedagógicas, transformando as nossas paróquias em espaços de autêntico acolhimento e comunhão.

Para que essa transformação aconteça na prática, o pilar fundamental é a formação de catequistas. A boa vontade é o primeiro passo, mas não é suficiente. Catequizar de forma inclusiva exige sensibilidade, escuta e conhecimento de linguagens alternativas, dinâmicas adaptadas e recursos pedagógicos específicos.

A formação contínua é essencial e prepara catequistas não apenas para ensinar conteúdos de fé, mas para olhar para cada criança, jovem ou adulto em suas particularidades, descobrindo o canal de comunicação mais eficiente e afetuoso para transmitir a Boa-Nova.



Catequista formada(o) para a inclusão aprende a enxergar além da limitação, focando nas potencialidades e na dignidade do ser humano.

Entretanto, a catequese inclusiva não pode ser uma responsabilidade isolada de catequistas. Ela pertence a toda a comunidade paroquial. A paróquia é o ambiente onde a fé ganha vida comunitária e se expressa na celebração e no convívio diário.

Quando a comunidade abraça a inclusão, toda a vida eclesial se renova. As missas, os eventos, os grupos de pastoral e os momentos de convivência tornam-se lugares onde a diversidade é acolhida como uma riqueza que nos ensina a amar melhor.

Uma comunidade inclusiva aprende a ter paciência, a escutar com o coração e a celebrar a presença de cada pessoa como um presente de Deus.

Deus cuida de nós!

O acolhimento é o coração da catequese inclusiva. Acolher significa abrir espaço no coração antes mesmo de abrir as portas da sala de catequese. É receber a pessoa e sua família com respeito, empatia e carinho, entendendo suas rotinas e desafios diários.

Investir em formação sobre a Catequese Inclusiva nas paróquias é construir uma Igreja verdadeiramente sinodal, que caminha junto e reconhece no rosto de cada irmão, com suas especificidades e dons, o próprio rosto de Jesus Cristo.

Boa leitura!



CANAL NO YouTube

Altierez dos Santos
Catequese e Teologia Católica

Muitos cursos gratuitos sobre diferentes temas da Igreja Católica.

Estudos ao vivo, com o formador Altierez.



- Inscreva-se no canal.
- Se puder, seja membro.
- Compartilhe os conteúdos.

Vem, você também!

TODOS OS CURSOS TÊM CERTIFICADO

Oração à Providência Santíssima

"Providência Santíssima do Eterno, onipotente e misericordiosíssimo Deus, que tudo tendes providenciado e providenciareis para o nosso bem; providenciai em todas as nossas necessidades. Assim creio, assim espero. Seja sempre feita a Vossa santíssima vontade. Amém."



Imagens: Pinterest

CAMINHOS PARA UMA CATEQUESE INCLUSIVA:

Compreendendo TDAH, Dislexia e Deficiência Intelectual



A missão catequética nasce de uma vocação essencialmente inclusiva: anunciar o Evangelho e possibilitar que cada pessoa encontre na comunidade um espaço de acolhimento, participação e pertencimento. Diante da diversidade presente nas salas de catequese, compreender diferentes formas de aprender e se comunicar torna-se fundamental. Nesse contexto, conhecimentos da neurociência e da pedagogia podem contribuir para que a prática pastoral seja mais acessível, sem perder a centralidade da fé.

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição do neurodesenvolvimento associada a dificuldades de atenção e, em diferentes graus, de controle inibitório e funções executivas. Estudos de neuroimagem apontam diferenças funcionais em redes relacionadas à atenção, memória de trabalho e controle executivo. Na catequese, isso significa que longos períodos de exposição exclusivamente verbal podem representar uma barreira para alguns catequizandos. Alternar explicações com atividades, recursos visuais, movimento e momentos de participação pode favorecer o envolvimento e a aprendizagem.

A Dislexia, por sua vez, está relacionada a dificuldades persistentes na aquisição e na fluência da leitura. Pesquisas em neurociência demonstram o envolvimento de redes cerebrais específicas no processamento da leitura e mostram diferenças associadas ao desenvolvimento da habilidade leitora em pessoas com dificuldades de leitura. Na catequese, oferecer áudios, imagens, vídeos, contação de histórias e oportunidades de expressão oral pode ampliar as possibilidades de acesso ao conteúdo, evitando que a dificuldade de leitura seja confundida com falta de compreensão ou de interesse pela fé.

Deficiência Intelectual

Já a Deficiência Intelectual envolve limitações no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, abrangendo habilidades conceituais, sociais e práticas. Nesse caso, a catequese pode se beneficiar de uma linguagem concreta, simples e significativa, respeitando o ritmo individual e relacionando os conteúdos da fé às experiências cotidianas. Gestos, músicas, objetos, imagens e situações vivenciadas podem contribuir para tornar a aprendizagem mais acessível.

Uma catequese inclusiva não significa oferecer exatamente a mesma experiência para todos, mas garantir que todos tenham condições de participar. O próprio Diretório para a Catequese reconhece a importância de considerar as ciências humanas e pedagógicas e de utilizar diferentes linguagens e métodos de acordo com os destinatários.

A inclusão, portanto, ultrapassa a adaptação de atividades. Ela representa uma escolha pastoral pelo pertencimento. Em sua mensagem sobre as pessoas com deficiência, o Papa Francisco reafirmou o direito de participação na vida da Igreja e ao acesso aos sacramentos, destacando que essas pessoas não devem ser apenas destinatárias, mas também sujeitos ativos da vida comunitária.

Quando a ciência ajuda a compreender diferentes formas de aprender e a fé orienta o olhar para a dignidade de cada pessoa, a catequese encontra novos caminhos para cumprir sua missão: não exigir que todos aprendam da mesma maneira, mas criar condições para que cada um possa encontrar, compreender e viver a mensagem do Evangelho.

Por: Rebeca Freitas Malaquias



Imagem: Pinterest

Referências científicas e pastorais

WANG, M. et al. Neural correlates of executive function and attention in children with ADHD: An ALE meta-analysis. Psychiatry Research, 2025.

LEE, M. M.; STOODLEY, C. J. Neural bases of reading fluency: A systematic review and meta-analysis. Neuropsychologia, 2024.

TASSÉ, M. J. et al. The Relation Between Intellectual Functioning and Adaptive Behavior in the Diagnosis of Intellectual Disability. American Journal on Intellectual and Developmental Disabilities, 2016.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. Diretório para a Catequese. 2020.

FRANCISCO. Mensagem para o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência. Vaticano, 2020.

FUNDAÇÃO
PONTIFÍCIA

Ajuda à Igreja que sofre

A ACN é uma Fundação Pontifícia que tem por missão servir à Igreja onde ela é mais necessitada e/ou perseguida, por meio da oração, da informação e da ajuda concreta.

“Nossa influência não é muito grande. Mas podemos cuidar para que ao menos duas pessoas sigam o chamado de Deus, que em duas pessoas a imagem de Cristo seja visível, que duas pessoas frágeis tentem mostrar boa vontade: você e eu.”

Padre Werenfried



Sua doação via PIX é instantânea!

BANCO SANTANDER

CHAVE PIX:

CNPJ: 01.950.436/0001-04





Imagens: Canva

INCLUIR É CATEQUIZAR: O QUE A PSICOPEDAGOGIA PODE ENSINAR À CATEQUESE

Toda catequese é um ato educativo. Quando acolhemos alguém para iniciá-lo na fé, não transmitimos apenas conteúdos: acompanhamos uma pessoa inteira, com sua história, seu corpo, seus afetos e seu jeito próprio de aprender. É justamente aqui que a psicopedagogia tem algo a dizer ao catequista.

A psicopedagogia estuda como as pessoas aprendem e o que acontece quando o aprender se torna difícil. Sua contribuição mais importante talvez seja esta: a dificuldade de aprendizagem nunca é apenas um problema do indivíduo. Ela nasce na relação entre quem aprende, quem ensina, o que é ensinado e o ambiente em que tudo isso acontece. Ninguém aprende do mesmo modo nem no mesmo ritmo, e isso não é um defeito a corrigir, mas a condição humana com a qual todo educador precisa trabalhar.

Para a catequese, essa mudança de olhar é decisiva. A criança que não consegue ficar sentada, o jovem que não lê com fluência, o adulto que se emociona, mas não memoriza as orações, a pessoa com deficiência intelectual ou com autismo: nenhum deles é "menos catequizando". Quando o encontro não funciona, a pergunta psicopedagógica não é "o que há de errado com ele?", mas "como ele aprende e o que posso mudar para chegar até ele?".



Por: Aline Hernandes

É Catequista em Missão na Paróquia Cristo Ressuscitado, Arquidiocese de Ribeirão Preto - São Paulo. Doutoranda em Educação pela FFCLRP-USP. Licenciada em Pedagogia, Letras, Artes Visuais e Filosofia. Especialista em Alfabetização e Letramento e em Educação Infantil. Professora universitária nos cursos de pós-graduação em Psicopedagogia e Catequese do Instituto para Missões Católicas.

O DIRETÓRIO

PARA CATEQUESE (2020)



Imagem: Google

recorda que as pessoas com deficiência não são apenas destinatárias, mas também sujeitos ativos da vida da comunidade, chamadas à plenitude da vida sacramental. E São Paulo já ensinava que os membros do corpo que parecem mais fracos são os mais necessários (1Cor 12,22). Inclusão, portanto, não é favor nem exceção: é a própria lógica do Corpo de Cristo.

Na prática, isso requer algumas atitudes. Observar antes de julgar: conhecer cada catequizando, conversar com a família, perceber o que o mobiliza. Diversificar as linguagens: a fé sempre se comunicou por imagens, gestos, canto, silêncio e narrativa; a liturgia é, ela mesma, uma pedagogia dos sentidos. Respeitar o tempo: valorizar pequenos avanços e aceitar que a fé amadurece em ritmos diferentes. Cuidar do grupo: formar os demais catequizandos para acolher, porque a inclusão não é tarefa do catequista sozinho, mas de uma comunidade que aprende junto.

Jesus, antes de curar o cego Bartimeu, perguntou: "Que queres que eu te faça?" (Mc 10,51). Ele não presumiu a necessidade do outro; escutou.

Esse gesto simples resume o que a psicopedagogia e a catequese têm em comum: a convicção de que educar é, antes de tudo, acolher alguém tal como é e caminhar com ele.

Uma catequese inclusiva não é uma catequese a mais; é a catequese que reconhece que a graça não exige pré-requisitos e que cada pessoa tem um lugar insubstituível na mesa da fé.

OUTUBRO ROSA

MÊS DE PREVENÇÃO E COMBATE AO CÂNCER DE MAMA

Todas juntas por essa causa!



1 Informação

O câncer de mama é o tipo mais frequente entre as mulheres, mas ele pode ser diagnosticado precocemente.

2 Conscientização

O diagnóstico precoce permite que o tratamento seja feito rapidamente, impedindo que a doença se espalhe, e assim, aumentando as chances de cura.

3 Prevenção

Faça o autoexame! Não há uma técnica específica, basta ficar atenta, e ao sinal de qualquer alteração anormal, procure um profissional da saúde.



Imagens: Canva

COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL NA CATEQUESE



A linguagem do amor que une a comunidade

Presente em todas as dimensões do nosso cotidiano, a comunicação exige atenção constante à sua acessibilidade. Na evangelização, essa postura torna-se vital, pois só é possível tocar o coração do próximo ao revelarmos Jesus Cristo por meio de palavras que anunciam a Palavra de Deus, sustentadas por um coração rendido, pelo amor genuíno e pelo testemunho de vida. Esse papel fundamental é amplamente respaldado no Magistério da Igreja: o Concílio Vaticano II já destacava o uso dos meios de comunicação social, enquanto o Papa Paulo VI, na encíclica Evangelii Nuntiandi (1975), consagrou a comunicação como uma via privilegiada de evangelização.

O Catecismo da Igreja Católica recorda que “a comunicação humana é necessária para que os homens possam associar-se entre si” (n.º188), sendo essencial para formar comunidades de fé, como é o caso da catequese. Como catequistas, precisamos nos atentar à psicopedagogia das idades, adequando a linguagem à faixa etária de crianças, jovens e adultos. Utilizar uma linguagem clara e simples, recorrendo a exemplos cotidianos, como Jesus fazia com as parábolas, aproxima o ensinamento da vida real. Recursos audiovisuais e redes sociais ajudam a reforçar o conteúdo e manter vínculos, mas a comunicação autêntica não é monólogo: é diálogo e escuta atenta dos questionamentos com o intuito de melhora constante.

Nesse processo, o valorizar o humano permanece insubstituível.



Por: Daniela Barros Mendes

É Catequista em Missão na Paróquia São João Batista e Imaculada Conceição, Arquidiocese de Sorocaba, em Votorantim-SP. Jornalista, escritora, mestra em Psicologia da Educação (PUC-SP) e especialista em Neuropsicopedagogia Clínica, Psicopedagogia e Didática do Ensino Superior. Com licenciaturas em Letras e Pedagogia e MBA em Comunicação Empresarial. Terapeuta e psicopedagoga clínica. Na Igreja, serve na Pastoral da Comunicação (Pascom), na catequese e no Ministério Extraordinário da Palavra.

A mensagem para o 60º Dia Mundial das Comunicações Sociais, em 2026, com o tema “Preservar vozes e rostos humanos”, recorda que o rosto e a voz são traços únicos dados por Deus, refletindo nossa dignidade irrepetível e sendo elementos constitutivos do verdadeiro encontro.

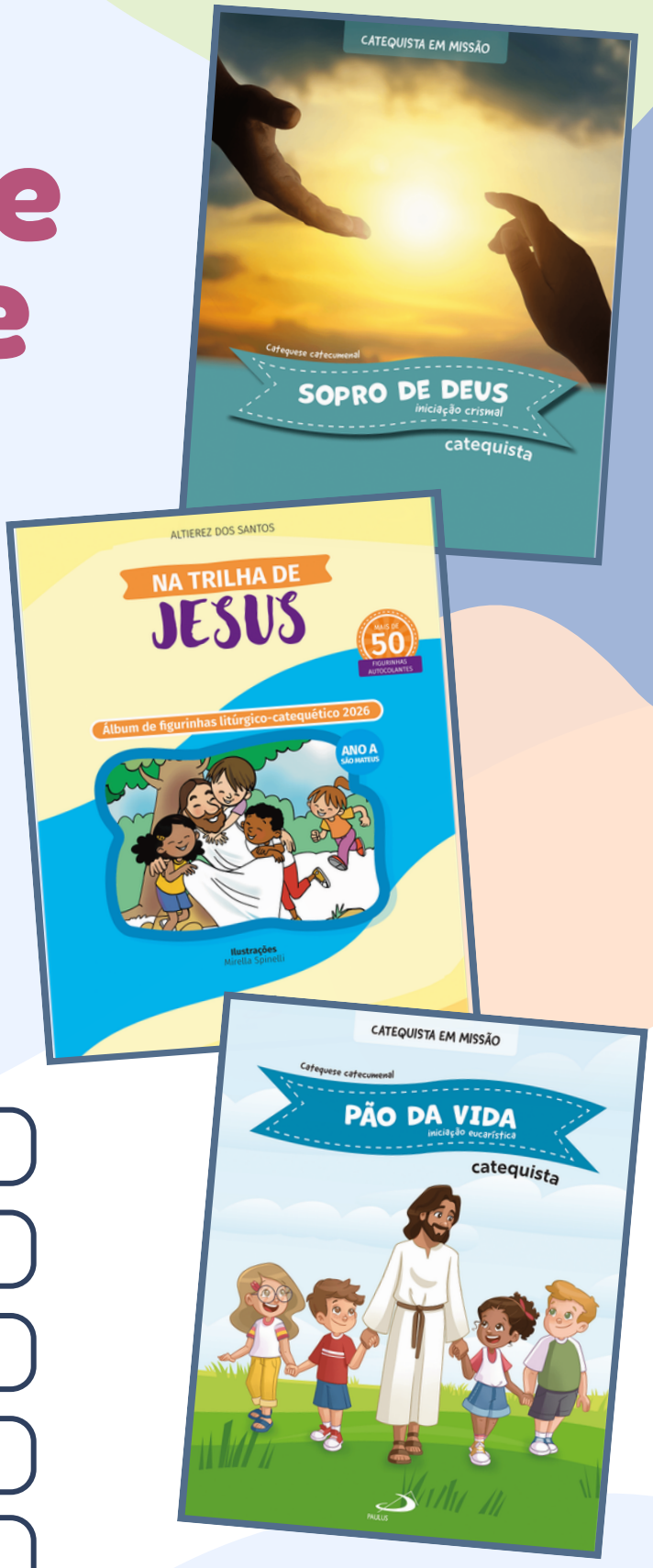
Essa valorização exige banir a desinformação, o preconceito e o extremismo, acolhendo as diferenças. O Diretório para a Catequese reforça que as pessoas com deficiência têm direito aos sacramentos e são um dom para a Igreja, rompendo com a lógica do descarte. Inspirados pelo banquete inclusivo de Lucas (14, 13) e pelo eco do "todos, todos, todos" do Papa Francisco na Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa (2023), reconhecemos a inclusão como expressão do próprio Evangelho.

Como psicopedagoga, observo o aumento de diagnósticos e como é transformador quando crianças e adolescentes se sentem verdadeiramente acolhidos. Antes de enxergar limites, aprendemos a reconhecer a dignidade humana. Jesus nunca reduziu alguém à sua deficiência ou condição. Portanto, catequese inclusiva não é criar grupos paralelos, mas transformar toda a comunidade em um espaço de amor genuíno. A inclusão não é um favor, mas um direito de todo batizado.

Por fim, priorizar a verdade exige abertura ao feedback dos catequizandos e colegas, mantendo-nos em formação constante. Colocando-nos em movimento e adaptando-nos às necessidades do grupo, a comunicação se consolida como uma poderosa ferramenta para transmitir a fé de maneira viva, eficaz e profunda.

CATEQUISTA EM MISSÃO

Coleção de Catequese KERIGMA



Coleção Kerigma, escrita pelo Dr. Altierez dos Santos e publicada pela PAULUS Editora.

Um material formativo que traz:

- ✓ Anúncio querigmático
- ✓ Conteúdo Bíblico
- ✓ Psicopedagogia
- ✓ Metodologias Catequéticas
- ✓ Técnicas modernas de comunicação

Transforme a catequese em uma verdadeira experiência de FÉ!

Adquira seus exemplares nas lojas Paulus

https://loja.paulus.com.br

Evangelizar sob o olhar da psicopedagogia na catequese

Ao lançarmos um olhar da psicopedagogia para a catequese, é preciso entender que a psicopedagogia estuda os processos de aprendizagem humana. Constitui também uma área que se conecta com os conhecimentos da psicologia e da pedagogia no intuito de entender como o ser humano aprende.

Além disso, busca compreender os caminhos do aprender com relação aos motivos que geram dificuldades e transtornos na aprendizagem, ou seja, os aspectos cognitivos, emocionais e sociais, para a compreensão dos conhecimentos.

A união entre a catequese e a psicopedagogia fundamenta-se na missão partilhada de compreender o ser humano em sua totalidade e promover o seu desenvolvimento pleno. Embora a catequese tenha raízes históricas ligadas à transmissão da fé, sua convergência com as ciências psicopedagógicas viabiliza um processo de ensino e aprendizagem inclusivos. Sob essa perspectiva, a análise da comunidade paroquial exige o reconhecimento da singularidade de cada indivíduo.

Assim, independentemente da faixa etária, os catequizandos são compreendidos a partir de suas subjetividades, englobando suas trajetórias de vida, dinâmicas emocionais e ritmos cognitivos próprios. Eles não são páginas em branco, de acordo com a expressão de (Freire, 1968, p. 65); ao contrário, somos seres históricos e não "seres vazios".

Muitas vezes, esse caminho também é marcado por dificuldades de aprendizagem ou por condições neurodivergentes, como o autismo e o TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade), que nos pedem um olhar ainda mais atento e inclusivo.

Levar a psicopedagogia para a catequese significa ir muito além de decorar orações ou preceitos. Trata-se de humanizar cada encontro com dinâmicas que falem diretamente ao coração e à idade de cada um. Promover a inclusão é exatamente isso: adaptar as dinâmicas para que ninguém fique de fora por aprender em um ritmo diferente.



Imagem: Canva

Quando valorizamos o afeto, compreendemos que o laço emocional com o catequista é o que abre as portas para a experiência com o sagrado.

Afinal, evangelizar é, na sua essência, um ato de comunicação que exige escuta atenta. Ao acolher essas ferramentas psicopedagógicas, a Igreja não apenas fala do amor de Deus, mas o torna real, respeitando o tempo, os limites e a beleza da história de cada pessoa (Gil, 2017).

Nas palavras "Eu sou o Bom Pastor" (Jo 10,11.14), Jesus sintetiza sua caminhada terrena: uma vida gasta para que o outro tenha mais vida, amor e liberdade. O projeto que Ele abraçou do Pai foi o de Amar e Servir, revelando o rosto bondoso do Criador, que cuida de cada um de nós de forma única e incondicional, a ponto de entregar a própria vida.

Esse testemunho aponta o caminho para os dias de hoje: a catequese só anuncia verdadeiramente a Boa Nova quando se edifica sobre a afeição e a ternura. É essa experiência que torna o ensinamento de Jesus atraente e eficaz. Chamados a essa grande missão evangelizadora, todos aqueles que são catequistas são convidados pela Igreja a ser reflexos desse Bom Pastor, alimentando uma fé viva no Espírito.

Segundo Pelegrino e Varela (2026, p. 5), Deus não escolhe os capacitados, mas capacita os escolhidos. O amor de Deus e ao próximo manifesta-se nas coisas simples, manifesta-se nos mais pequeninos, nos mais frágeis e naqueles que o mundo chama de diferentes.

Esta é apenas uma "pequena amostra" da grande área interdisciplinar da psicopedagogia, que fortalece a catequese ao fornecer aos catequistas ferramentas para compreender o desenvolvimento humano, os modos de aprender e os passos na fé de cada pessoa.

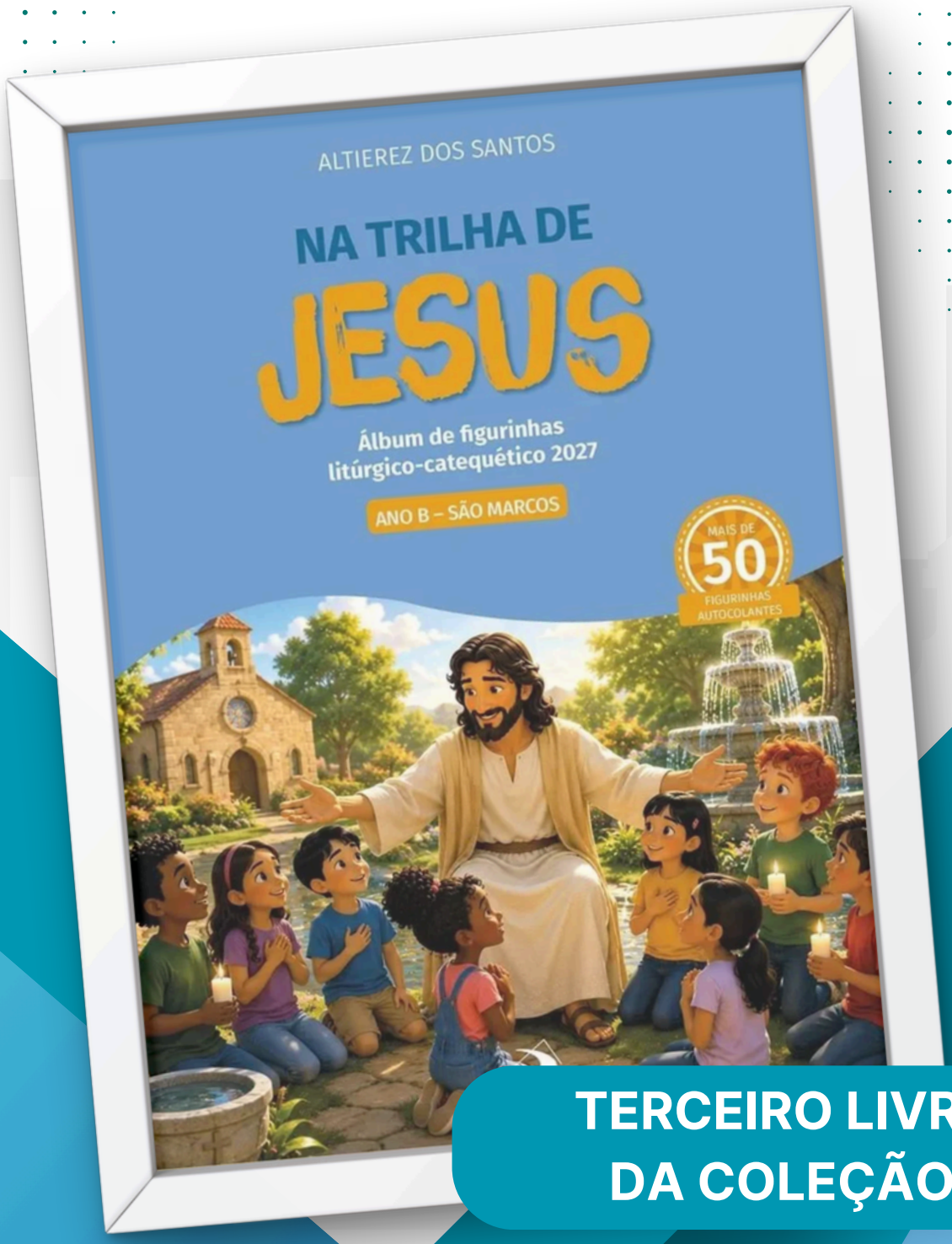


Por: Irmã Olmira Bernadete Dassole

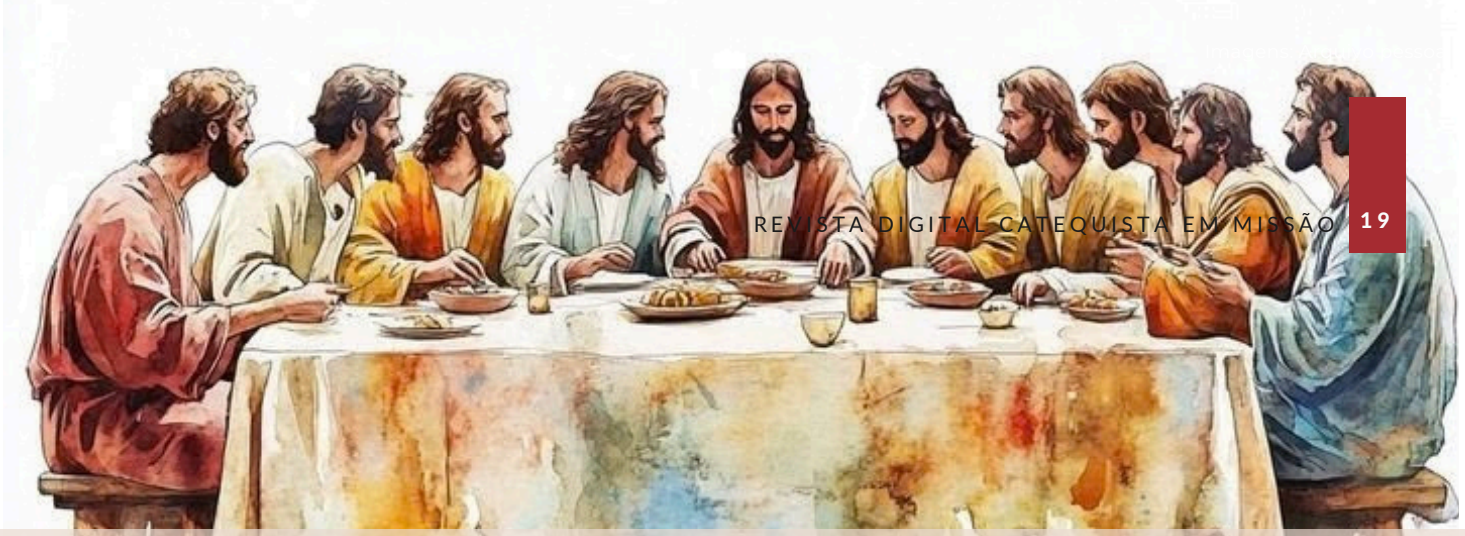
A Irmã é da Paróquia Santa Inês, Diocese de Frederico Westphalen, em Três Passos, RS. Pertence à Congregação Missionária das Irmãs Servas do Espírito Santo. Graduada em Pedagogia, Especialista em Orientação Educacional, Pós-Graduada em Gestão de Escolas Católicas. Possuo Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em Educação. Atualmente faz o Curso de Pós-Graduação em Catequese, Evangelização e Iniciação à Vida Cristã.

LANÇAMENTO

ANO B - SÃO MARCOS



TERCEIRO LIVRO DA COLEÇÃO



FUNDAMENTOS DA INCLUSÃO

Abrir mãos, corações e altares na catequese

A catequese não é simplesmente uma sala onde transmitimos conceitos, informações ou conhecimentos sobre a fé. Ela é um espaço de encontro, de experiência, de convivência e, sobretudo, de encontro com Jesus Cristo. Por isso, ninguém pode ser colocado à margem desse encontro. Cada pessoa tem um lugar, porque cada pessoa é querida por Deus.

O que é inclusão de verdade na catequese?

Inclusão não é simplesmente abrir a porta da sala de catequese e dizer: "Seja bem-vindo". A verdadeira inclusão começa quando a pessoa percebe: "Eu pertenço a este lugar. Aqui existe espaço para mim. Aqui minha presença é importante."

Incluir alguém é garantir participação, pertencimento e dignidade. É compreender que a graça de Deus não exige um determinado quociente de inteligência, uma linguagem verbal perfeita, um comportamento padronizado ou uma capacidade específica de aprendizagem. Deus não ama algumas pessoas mais porque elas aprendem mais rápido, compreendem melhor ou conseguem expressar a fé de maneira mais convencional.

Cada pessoa possui um modo próprio de perceber, compreender, comunicar-se, relacionar-se e expressar aquilo que vive. Há quem fale muito e há quem se comunique principalmente pelo olhar, pelo gesto, pelo silêncio ou pela expressão corporal. Há quem aprenda ouvindo; outros precisam ver, tocar, experimentar ou repetir. Há pessoas que necessitam de mais tempo, de uma rotina previsível, de recursos visuais ou de uma mediação individualizada.

O Diretório para a Catequese recorda que as pessoas com deficiência devem ser consideradas sujeitos ativos na comunidade e que a catequese precisa buscar caminhos adequados para favorecer o encontro de cada pessoa com Jesus. O documento recomenda, inclusive, o uso de linguagens experienciais que envolvam os sentidos e possibilitem uma participação pessoal e significativa. (Diretório para a Catequese, 2020, n. 269-271).

Uma catequese verdadeiramente inclusiva não pergunta apenas: "Como podemos fazer esta pessoa acompanhar o nosso grupo?" Ela também pergunta: "O que precisamos transformar em nossa comunidade para que esta pessoa possa participar plenamente?" Essa mudança de pergunta é fundamental. A inclusão desloca o olhar daquilo que a pessoa "não consegue fazer" para aquilo que podemos construir juntos.

Integrar, adaptar e incluir: três passos diferentes

Integrar significa colocar a pessoa junto das demais. Ela participa do mesmo espaço, mas nem sempre participa verdadeiramente da experiência. Quando toda a dinâmica permanece exatamente igual, espera-se que seja a própria pessoa quem encontre maneiras de acompanhar o grupo. Ela está presente, mas pode continuar se sentindo à margem.

Adaptar significa realizar mudanças para favorecer sua participação. Podemos adaptar materiais, utilizar imagens, modificar a linguagem, ampliar o tempo de uma atividade, oferecer recursos concretos, diminuir estímulos ou organizar uma rotina mais previsível. A adaptação é fundamental e demonstra cuidado.

Incluir vai além. É transformar a cultura da comunidade. É compreender que a diversidade não é uma exceção à criação de Deus, mas faz parte da realidade humana. A comunidade passa a pensar e planejar, desde o início, em diferentes formas de participação.

Integrar é dar um lugar à mesa. Adaptar é preparar a mesa de modo que a pessoa possa participar. Incluir é reconhecer que a mesa pertence a todos e que a comunidade fica mais completa quando todos podem sentar-se nela.

Uma atividade pensada para diferentes formas de comunicação pode favorecer toda a turma. A catequese que respeita diferentes ritmos ensina a comunidade a ter paciência, e a comunidade que aprende a escutar quem se comunica de maneira diferente torna-se uma comunidade mais atenta ao próprio Evangelho.

Imagens: Canva



A DIGNIDADE HUMANA COMO FUNDAMENTO

A inclusão cristã começa antes de qualquer técnica pedagógica: começa na compreensão de quem é o ser humano diante de Deus.

A Sagrada Escritura afirma que o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1,26-27). Essa dignidade não depende da inteligência, da autonomia, da produtividade, da condição física, da capacidade de comunicação ou do desempenho escolar. Ela pertence à pessoa simplesmente porque ela é criatura amada por Deus.

Não estamos diante de um "catequizando difícil", de uma "criança que não acompanha", de um "jovem que não presta atenção" ou de alguém que "atrapalha a turma". Estamos diante de uma pessoa. E, antes de qualquer diagnóstico, dificuldade ou limitação, existe uma história, uma família, desejos, medos, capacidades, vínculos e uma dignidade que jamais pode ser reduzida a uma característica.

O Papa Francisco nos alertou dizendo que a inclusão não pode permanecer apenas no discurso. Em 2017, no seu discurso sobre a catequese e as pessoas com deficiência, afirmou que a catequese deve encontrar formas para que "cada pessoa, com os seus dons, os seus limites e deficiências" possa encontrar Jesus. Para Francisco, nenhum limite físico ou psíquico deveria ser considerado um impedimento para esse encontro.

Essa afirmação provoca diretamente todos aqueles que estão como catequistas. Ela nos convida a abandonar a ideia de que existe apenas uma maneira de ensinar e uma única maneira de aprender. Se a finalidade da catequese é favorecer o encontro com Cristo, precisamos procurar caminhos diferentes para pessoas diferentes.

Francisco também recorda que as pessoas com deficiência não devem ser vistas somente como destinatárias da ação pastoral. Elas podem contribuir ativamente para a vida da Igreja e, de acordo com suas capacidades e dons, podem também exercer o ministério de catequistas e transmitir a fé pelo próprio testemunho. Isso é uma verdadeira mudança de perspectiva: não fazemos catequese apenas para a pessoa; fazemos catequese com a pessoa.

A inclusão também acontece na vida sacramental

A inclusão não pode terminar na porta da sala de catequese. Ela precisa alcançar a vida litúrgica e sacramental da comunidade.

O Diretório para a Catequese é muito claro ao afirmar, no número 272, que as pessoas com deficiência são chamadas à plenitude da vida sacramental e que "ninguém pode recusar os sacramentos às pessoas com deficiência".

O documento acrescenta que é importante sua inclusão pastoral e sua participação na ação litúrgica, especialmente na celebração dominical.

O Batismo é o sacramento que incorpora a pessoa a Cristo e à comunidade cristã. A Eucaristia não deve ser compreendida simplesmente como uma recompensa pelo conhecimento adquirido durante os encontros de catequese. Ela é alimento para a vida cristã e expressão da comunhão com Cristo e com seu Corpo, que é a Igreja.



Por isso, precisamos ter cuidado para não transformar a preparação sacramental em uma espécie de exame que determine quem é "capaz" ou "incapaz" de pertencer à comunidade. A preparação precisa respeitar as possibilidades concretas de cada pessoa, buscando caminhos adequados para que ela possa conhecer, celebrar e viver a fé. Isso não significa ignorar a necessidade de formação. Significa compreender que a formação cristã pode acontecer por diferentes caminhos e que a participação na vida da Igreja não se limita à capacidade intelectual ou verbal de explicar a própria fé.

O Papa Francisco reforçou essa perspectiva ao afirmar que as celebrações litúrgicas devem ser acessíveis e que as pessoas com deficiência devem ser acolhidas nos percursos catequéticos de preparação para os sacramentos.

O papel da catequista

A catequista tem uma responsabilidade especial nesse processo. Ela não precisa conhecer todas as respostas nem dominar todas as áreas da educação especial. Entretanto, precisa cultivar uma atitude permanente de aprendizagem. É necessário observar, escutar a família, conhecer melhor cada catequizando e evitar julgamentos precipitados.

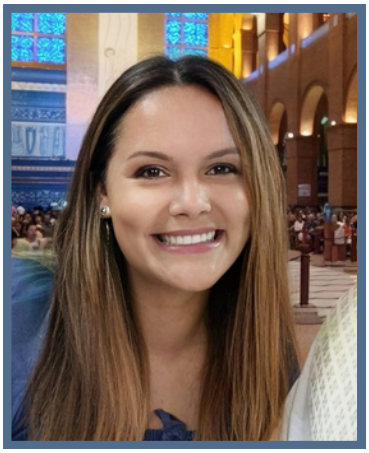
Catequista também precisa abandonar a ideia de que todos devem aprender da mesma maneira, no mesmo tempo e pelo mesmo caminho. A catequese não perde sua qualidade quando oferece diferentes possibilidades de participação; pelo contrário, torna-se mais humana e mais próxima do modo como Jesus se relacionava com as pessoas.

Inclusão também significa preparar o grupo. As outras crianças e os outros jovens precisam aprender que diferença não é ameaça. Precisam descobrir que cada pessoa possui uma maneira própria de ser e que ninguém deve ser ridicularizado, isolado ou reduzido às suas dificuldades.

Uma catequese verdadeiramente inclusiva diz: "Você é parte de nós. Sua vida tem valor. Sua presença importa. Há um lugar para você na Igreja e no coração de Deus." E talvez seja justamente essa uma das maiores conversões que a inclusão nos pede: deixar de olhar para a pessoa perguntando primeiro "o que ela consegue fazer?" e começar a perguntar "que dom de Deus existe nesta pessoa e como podemos ajudá-la a florescer?"

Porque, na Igreja, ninguém deve ser apenas alguém que recebe. Todos são chamados a pertencer, participar, celebrar e evangelizar.

> **O Diretório para a Catequese recomenda também que os catequistas estejam próximos das famílias das pessoas com deficiência. O documento reconhece ainda a importância de uma formação específica para alguns catequistas, para que possam prestar esse serviço com maior preparação. (Diretório para a Catequese, 2020, n. 271).**



Por: Rosana da Conceição Silva

É Catequista em Missão na Catedral de São Miguel Arcanjo, Diocese de São Miguel Paulista, em São Paulo. Licenciada em Pedagogia e Psicopedagogia Clínica e Institucional. Pós Graduada com Especialização em Catequese. Atualmente é secretária paroquial em uma paróquia de sua diocese, atua como palestrante em cursos da sua área profissional e é professora universitária nos cursos de pós-graduação em Psicopedagogia e Catequese do Instituto para Missões Católicas.

EI, CATEQUISTA! VEM CONHECER A

Revista
CRIANÇA CATÓLICA





Acesse o portal:
AltierezDosSantos.com

EDIÇÃO MENSAL

Confira no portal as edições que já foram lançadas!

ECOAR: MUITO MAIS DO QUE FALAR!



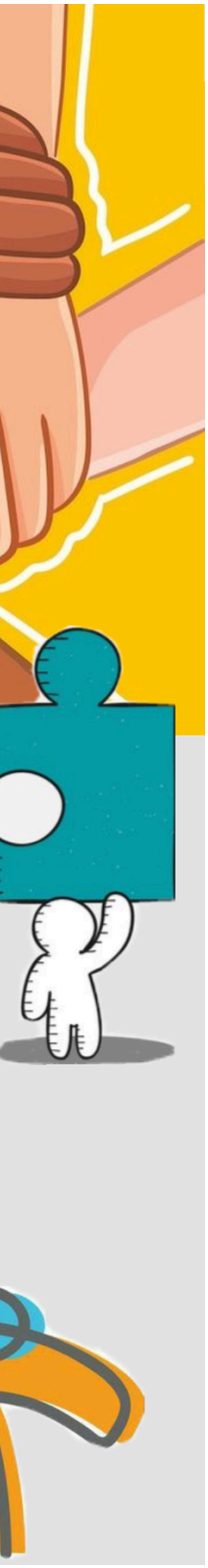
Imagem Pinterest

Do grego katechein, que significa "fazer ecoar" ou instruir de viva voz. Do catecismo, educação da fé. A catequese é, por essência, espaço de acolhida, encontro, vivência do amor de Deus, seguindo os passos de Jesus. Contudo, não há plenitude na catequese se não olharmos para todos com o mesmo olhar fraternal, se colocarmos dificuldade onde Jesus via oportunidade.

O milagre da catequese não é a cura física, pois esta só o Papai do Céu concede, mas, a cada catequista, é dado o dom do milagre do amor. Nesse contexto, a deficiência física deve ser vista não como uma barreira, e sim como uma oportunidade de crescimento, de aprendizado, de vivência e de troca de experiências.

O verdadeiro significado de inclusão na catequese é garantir que nenhum catequizando ocupe o papel de mero espectador; tudo (do ambiente às atividades catequéticas) pode e deve ser adaptado para assegurar a participação ativa de crianças, jovens e adultos, independentemente de suas condições. Se há amor, há o dom e a presença de Deus. Se há Deus, não há o impossível. Contudo, é preciso sempre respeitar os limites e possibilidades de cada um. Vejamos alguns apontamentos:

Para acolher quem possui deficiência física ou mobilidade reduzida, o primeiro passo para inclusão é garantir que o espaço físico seja um convite à participação. Compreender as necessidades permite a reorganização do ambiente com empatia e criatividade.



• Para pessoas com deficiência auditiva, é preciso pensar além da oralidade, explorar diferentes formas de comunicação não verbal, como o uso de imagens, expressões corporais, contato visual mais forte e, dependendo do caso, melhor articulação na fala (sem exageros).

• As pessoas com deficiência visual encontram no toque e na audição caminhos de profundo conhecimento. A exploração sensorial transforma o caminho de fé em uma experiência marcante e concreta.

Dicas práticas

➡️ Se não houver como adaptar o acesso aos ambientes catequéticos, verifique a possibilidade de colocação de tábuas de madeira como rampas móveis;

➡️ Eleja um anjo da guarda em regime de rodízio para que todos possam sentir a grata alegria de ajudar e perceber melhor a dificuldade de cada um;

➡️Organize as cadeiras sempre em formato de círculo ou semicírculo, elimine as barreiras;

➡️ Busque aprender os principais sinais religiosos em Libras (Deus, oração, Igreja, Jesus, Amém) e não descarte se aprofundar no conhecimento. A música é um bom caminho de união;

➡️ Além de providenciar os materiais visuais necessários ao encontro, peça aos catequizandos que também levem imagens;

➡️ Permita e confie o toque de objetos litúrgicos com texturas, relevos e contornos bem marcados;

➡️Faça audiodescrições verbais detalhadas do ambiente, dos objetos, das imagens, permitindo que o catequizando possa criar a imagem mais clara possível em sua mente;

➡️ Faça adaptações das dinâmicas e jogos para inclusão de todos.

"É NECESSÁRIO CUIDAR E ACOMPANHAR AS PESSOAS DEFICIENTES EM TODAS AS CONDIÇÕES DE VIDA..." (PAPA FRANCISCO - VATICANO, 3 DE DEZEMBRO DE 2019)



Por: Sylvana Esteves

É Catequista em Missão na Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, Arquidiocese de Manaus, em Manaus-AM. Atualmente também realiza atividades em mídias sociais voltadas para a infância. É especialista em Catequese pelo Centro de Formação Teológica Integral e atua como Administradora.

INSTITUTO PARA MISSÕES CATÓLICAS

CEM
CONSELHO ECONÔMICO MISSIONÁRIO

(11) 94985-2831

Para mais informações, entre em contato com a auditora Ana Paula



AJUDE-NOS NESTA OBRA DE EVANGELIZAÇÃO!

Conta para depósitos e transferências

Banco 461 Asaas I.P.S.A

Agência: 0001

Conta: 6508575-5

Chave PIX 48400909000163

Contribuição mensal, a partir de R$ 5 reais.

SEJA VOCÊ TAMBÉM UM APOIADOR!

"Cada um dê como decidir em seu coração, não com desgosto ou por pressão, pois Deus ama quem doa com alegria" (2 Coríntios 9,7).

Além das Palavras: como a Neurociência e a Fé se encontram na Catequese Inclusiva

Neurodiversidade, acolhimento e os desafios de construir uma catequese verdadeiramente acessível

A essência do Evangelho está na arte do encontro. Ao observarmos as narrativas bíblicas, encontramos em Jesus uma constante disposição para ultrapassar barreiras sociais, culturais e comportamentais, acolhendo cada pessoa em sua integralidade. Essa perspectiva permanece atual e desafia as comunidades cristãs a refletirem sobre a maneira como acolhem aqueles que apresentam diferentes formas de perceber, comunicar e experimentar o mundo.

Nesse contexto, a inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na catequese não pode ser compreendida apenas como uma questão de adaptação pedagógica. Trata-se também de uma expressão concreta da própria vocação cristã para o acolhimento, o respeito à dignidade humana e o pertencimento comunitário.

A crescente compreensão científica sobre o autismo oferece importantes contribuições para esse processo. O diálogo entre neurociência, educação e espiritualidade pode ajudar as comunidades a desenvolver práticas catequéticas mais acessíveis, sem transformar a pessoa autista em alguém que precisa se adequar a um único modelo de aprendizagem ou comportamento.



Imagem Pinterest

COMPREENDER PARA ACOLHER

O Transtorno do Espectro Autista apresenta características relacionadas à comunicação e à interação social, além de padrões restritos ou repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Essas manifestações podem ocorrer de maneiras muito diferentes entre os indivíduos, razão pela qual se fala em espectro.

Essa diversidade também se manifesta na maneira como cada pessoa aprende. Algumas crianças podem apresentar maior facilidade com informações visuais, enquanto outras podem necessitar de mais tempo para processar determinadas informações, de maior previsibilidade ou de adaptações relacionadas aos estímulos sensoriais. Para a catequese, essa compreensão produz uma consequência importante: não existe uma única maneira de ensinar a fé.

Conceitos teológicos que podem parecer abstratos para uma criança podem ser apresentados por meio de imagens, histórias, objetos concretos, situações do cotidiano e experiências estruturadas. A utilização desses recursos não diminui a profundidade da mensagem cristã. Pelo contrário, permite que ela seja comunicada de maneira mais acessível.

Ensinar de diferentes formas é reconhecer que a diversidade humana também está presente dentro da própria comunidade de fé.

Referências para aprofundamento

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Washington, DC: American Psychiatric Association Publishing, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtorno do espectro autista e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

IGREJA CATÓLICA. Catecismo da Igreja Católica. São Paulo: Loyola.

IGREJA CATÓLICA. Diretório para a Catequese. Brasília: Edições CNBB, 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Nova York: ONU, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. International Classification of Diseases 11th Revision (ICD-11): Autism Spectrum Disorder. Geneva: WHO.



Imagem Pinterest

A IMPORTÂNCIA DA PREVISIBILIDADE

Outro aspecto relevante é a necessidade de considerar as características sensoriais e a relação com mudanças e situações imprevisíveis.

Para algumas pessoas autistas, ambientes com excesso de ruído, iluminação intensa, muitas pessoas ou estímulos simultâneos podem gerar sobrecarga. Mudanças inesperadas na rotina também podem aumentar o desconforto e dificultar a participação. Por isso, pequenas adaptações podem produzir grandes diferenças.

A apresentação antecipada da sequência do encontro, por exemplo, pode ajudar a criança a compreender o que acontecerá naquele momento. Um painel visual pode indicar, de maneira simples, a ordem das atividades: acolhida, música, leitura bíblica, explicação, atividade e oração.

A organização do ambiente, a possibilidade de realizar pausas e o cuidado com o volume dos sons também podem favorecer uma experiência mais tranquila.

Essas estratégias não devem ser interpretadas como privilégios. São recursos de acessibilidade que podem possibilitar a participação efetiva da pessoa na comunidade.

A COMUNICAÇÃO VAI ALÉM DA FALA

Outro ponto fundamental é compreender que comunicação não se resume à linguagem oral. Algumas pessoas autistas podem utilizar gestos, imagens, símbolos, dispositivos eletrônicos ou outros recursos de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA). Esses recursos não representam uma ausência de comunicação, mas diferentes possibilidades de expressão.

Na catequese, isso significa que uma criança pode participar de uma oração, responder a uma pergunta, escolher uma atividade ou demonstrar compreensão sem necessariamente utilizar a fala da maneira convencional. A comunidade precisa estar preparada para reconhecer essas diferentes formas de expressão. A fé, afinal, não pode ser condicionada à capacidade de uma pessoa de se comunicar segundo um único padrão.

INCLUSÃO TAMBÉM É PERTENCIMENTO

Uma catequese verdadeiramente inclusiva não se limita a permitir que a pessoa autista esteja fisicamente presente em uma sala. Inclusão significa possibilitar participação, aprendizagem, vínculos e pertencimento. Essa perspectiva encontra profunda ressonância na mensagem cristã. São Paulo utiliza a imagem do corpo para explicar que a comunidade é formada por diferentes membros, cada um com sua importância e função. A diversidade, portanto, não representa uma ameaça à unidade, mas parte da própria riqueza da comunidade.

Quando uma criança autista participa da catequese, sua presença não deve ser vista apenas como uma responsabilidade adicional para o catequista. Ela é, antes de tudo, uma oportunidade para que a própria comunidade aprenda novas formas de acolher, ensinar e conviver.

A inclusão transforma não apenas aquele que é acolhido, mas também aquele que acolhe.

O DESAFIO PARA CATEQUISTAS E COMUNIDADE

Construir uma catequese inclusiva exige formação. A catequista não precisa se transformar em profissional da saúde ou dominar todas as particularidades do autismo. Precisa, entretanto, desenvolver uma postura de escuta, buscar conhecimento e compreender que cada pessoa possui necessidades e potencialidades próprias.

A parceria com as famílias também é fundamental. Os responsáveis podem contribuir com informações importantes sobre as formas de comunicação, os interesses, as sensibilidades e as estratégias que funcionam melhor para aquela criança.

Quando necessário, o diálogo com profissionais que acompanham o catequizando também pode contribuir para a construção de estratégias mais adequadas. A inclusão, portanto, é uma responsabilidade compartilhada.

UMA IGREJA ONDE TODOS POSSAM ENCONTRAR SEU LUGAR

Garantir a participação da pessoa autista na catequese significa reconhecer seu direito de desenvolver a própria espiritualidade, participar da comunidade e vivenciar a fé.

Mais do que adaptar materiais ou modificar uma atividade, trata-se de transformar uma mentalidade. A pergunta deixa de ser "como fazer essa criança se encaixar na catequese?" e passa a ser "o que podemos fazer para que a catequese seja acessível a essa criança?". Essa mudança de perspectiva é essencial.

Quando a comunidade paroquial aproxima o conhecimento científico da sensibilidade do Evangelho, a catequese deixa de ser compreendida apenas como um espaço de transmissão de conteúdos religiosos. Ela se transforma em lugar de encontro, escuta, pertencimento e experiência de fé.

A neurociência pode nos ajudar a compreender diferentes formas de aprender e perceber o mundo. A pedagogia pode oferecer caminhos para tornar o conhecimento acessível. A fé, por sua vez, recorda que, antes de qualquer diagnóstico, característica ou necessidade específica, existe uma pessoa dotada de dignidade e chamada à comunhão.

É nesse encontro entre ciência e espiritualidade que a inclusão encontra seu verdadeiro sentido. Uma Igreja verdadeiramente acolhedora não pergunta quem pode ocupar um lugar à mesa. Ela prepara a mesa para que todos possam participar.



Por: Rebeca Freitas Malaquias

É Catequista em Missão na Catedral de Santo Antônio Aparecido, Diocese de Campo Maior, no Piauí. Estudante de Medicina e educadora com cinco anos de experiência no ensino de Química, Física e Biologia, à frente da Rebeca Mentoria. Atualmente, atua também na comunicação e no marketing científico nas redes sociais, dedicando-se à democratização do conhecimento e à aproximação entre ciência, educação e sociedade.

ESPECIALIZAÇÃO EM

LITURGIA



Aberta para **todas as graduações** e válida como curso de extensão para aqueles que não possuem graduação

AULAS SEMANAIS,
AO VIVO - EAD

INÍCIO EM
OUTUBRO DE 2026

DURAÇÃO DE
12 MESES

MAIS INFORMAÇÕES
ENTRE EM CONTATO PELO WHATSAPP
11 977.691.490



Imagens: Pinterest

A CRIANÇA NA CATEQUESE INCLUSIVA:

MISTAGOGIA, SENTIDOS E O ENCONTRO COM O RESSUSCITADO

Quando pensamos na criança no processo de Iniciação à Vida Cristã (IVC), a primeira conversão exigida ao catequista não é didática, mas teológica: o foco jamais deve ser a transmissão fria de apostilas, mas o primado da experiência. Antes de assimilar conceitos sobre Deus, a criança precisa fazer a experiência viva de ser amada por Ele. Na catequese inclusiva, a fé nasce do encontro pessoal com Jesus Cristo — e esse encontro se encarna nas relações, no acolhimento mútuo e na comunhão de vida.

É aqui que a mistagogia encontra sua morada mais fértil: no corpo, nos sentidos e no universo lúdico. O Evangelho se revelou na matéria — Jesus tocou, partiu o pão e abraçou os pequenos. A criança, com ou sem deficiência, apreende o sagrado pela totalidade do ser: no aroma do óleo, na textura da água, no ritmo do canto, no silêncio que abriga e na brincadeira que une.

O brincar não é mero recurso pedagógico; é linguagem mistagógica, espaço sagrado onde o Mistério divino se traduz em afeto, liberdade e espontaneidade.

Essa vivência ganha raízes sólidas quando compreendemos o catecumenato como um caminhar junto: grupo catequético, família e comunidade eclesial entrelaçados em um mesmo itinerário de fé. Responder ao desafio da sinodalidade é justamente aprender a caminhar juntos, sem deixar ninguém para trás.

A família não é mera espectadora, nem a paróquia um tribunal de normas; todos se tornam corresponsáveis, sustentando-se mutuamente. É a comunidade inteira que se faz catecúmena ao aprender com a singularidade da criança, convertendo-se em espaço comunitário de verdadeira escuta, partilha e corresponsabilidade pastoral.



Por isso, precisamos desmantelar a tentação de tratar os sacramentos como "diplomas de conclusão" ou metas burocráticas. Os sacramentos e os tempos da catequese são meios de graça que alimentam a caminhada, não fins em si mesmos ou critérios de seleção. A lógica do Reino não impõe prazos cronológicos inflexíveis nem cobra performances intelectuais. Reduzir a caminhada a uma corrida para receber a Eucaristia descaracteriza a IVC, cujo fruto real é o pertencimento à comunidade e o discipulado vivido no ritmo de cada pessoa.

Na catequese inclusiva, a criança nos liberta da pressa e do intelectualismo. Ao respeitar o tempo interior, as linguagens não verbais e os modos singulares de cada pequeno experimentar a presença do Salvador, a Igreja se renova. Ela deixa de ser uma escola conteudista e torna-se aquilo que o Senhor sonhou: uma casa de portas abertas, um colo seguro e um banquete acessível a todos.

Em última análise, o horizonte supremo da catequese inclusiva não é a retenção teórica, mas gerar autênticos discípulos missionários. Crianças que, enraizadas na vida da comunidade eclesial e tocadas pelo fogo vivo do Encontro com Cristo, irradiam a beleza do amor divino. Elas testemunham o Evangelho não por palavras difíceis, mas pelo brilho do olhar, pela pureza do afeto e pela contagiante alegria de pertencer ao Senhor.



Fabio Antunes do Nascimento

É Doutor em Teologia e Mestre em Teologia Pastoral pela Universidad Pontificia Bolivariana (UPB – Colômbia), com especializações em Gestão de Pessoas e Docência do Ensino Superior pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) em Campo Grande-MS. Atua como docente na UCDB e possui sólida trajetória de liderança e gestão internacional na América Latina, tendo exercido as funções de Diretor do Centro Bíblico Teológico Pastoral para a América Latina e o Caribe (CEBITEPAL) e Secretário Adscrito do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (CELAM) entre 2022 e 2025. Sua produção e atuação concentram-se nas áreas de Teologia Pastoral, sinodalidade, cultura do cuidado, processos formativos e comunicação.

LANÇAMENTO DE CATEQUESE





COLEÇÃO KERIGMA

Desenvolvido para auxiliar catequistas com o tema do dízimo de forma clara e significativa.



- **Roteiros catequéticos inéditos**
- **Reflexões sobre partilha e compromisso**

Disponível nas lojas Paulus



Imagem: Pinterest

Família e Inclusão

A família ocupa um papel fundamental no desenvolvimento humano e na formação religiosa da criança. É nesse ambiente que surgem as primeiras experiências de afeto, convivência, valores e espiritualidade. Quando a criança possui uma deficiência, transtorno do desenvolvimento ou outra necessidade específica, a participação da família torna-se ainda mais importante para favorecer sua inclusão e seu crescimento na fé.

Segundo Papalia e Feldman (2013), o desenvolvimento infantil resulta da interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. Isso significa que a aprendizagem não acontece de forma isolada, mas por meio das relações que a criança estabelece com as pessoas ao seu redor. Nesse contexto, a família representa o primeiro espaço de aprendizagem e socialização.

A teoria sociointeracionista de Vygotsky reforça essa compreensão ao afirmar que o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais e da mediação realizada por adultos e pessoas mais experientes (VYGOTSKY, 2007).

Na catequese, essa mediação é compartilhada entre família, catequistas e comunidade, formando uma rede de apoio capaz de favorecer a participação ativa da criança na vida cristã. Além dos aspectos cognitivos, é necessário considerar a dimensão afetiva.

Wallon (1975) destaca que emoção, aprendizagem e desenvolvimento estão profundamente relacionados. Dessa forma, o acolhimento das famílias, a escuta de suas dificuldades e o respeito às suas experiências tornam-se elementos essenciais para a construção de uma catequese inclusiva.

No campo da educação inclusiva, Mantoan (2015) defende que a inclusão não consiste apenas na adaptação de atividades, mas na transformação das relações e na eliminação de barreiras que limitam a participação das pessoas.

Essa perspectiva também se aplica à catequese, que deve promover ambientes acessíveis, acolhedores e capazes de reconhecer a diversidade como uma riqueza para a comunidade.



SUJEITOS ATIVOS DA EVANGELIZAÇÃO

O Diretório para a Catequese afirma que as pessoas com deficiência são sujeitos ativos da evangelização e devem participar plenamente da vida da Igreja (DICASTÉRIO PARA A EVANGELIZAÇÃO, 2020). Nesse sentido, a parceria entre família e catequese torna-se indispensável para garantir experiências significativas de fé, pertencimento e desenvolvimento espiritual.

Portanto, a inclusão na catequese não se limita à adoção de recursos pedagógicos diferenciados. Ela exige escuta, acolhimento, corresponsabilidade e compromisso comunitário. Quando família, catequistas e comunidade caminham juntos, criam-se condições para que cada criança seja reconhecida em sua singularidade e possa vivenciar plenamente o amor de Deus e sua participação na Igreja.



ARLINDA ARACELI ALMEIDA TRINDADE

É Catequista em Missão na Paróquia Nossa Senhora do Carmo, Diocese de Nossa Senhora do Livramento na Bahia. Psicóloga e especialista em psicopedagogia com atuação no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), no Sistema Único de Saúde (SUS) e na área da educação. Atualmente trabalha no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) em Paramirim, Bahia. É professora na pós-graduação de Psicopedagogia e atua na capacitação em Transtorno do Espectro Autista e Terapia ABA.

Referências:

DICASTÉRIO PARA A EVANGELIZAÇÃO. Diretório para a Catequese. Brasília: Edições CNBB, 2020.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. Desenvolvimento Humano. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

VYGOTSKY, Lev S. A Formação Social da Mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 1

WALLON, Henri. Psicologia e Educação da Criança. Lisboa: Vega, 1975.

Desenho Animado Católico

CATEQUESE COM CRIANÇAS



Onde?

Você encontra todos os vídeos no canal no YouTube Altierez dos Santos. Cada vídeo foi criado com muito carinho para serem usados como um recurso visual e lúdico na catequese com nossos pequenos.



SOMOS CATEQUISTA EM MISSÃO!

ALTIEREZDOSSANTOS.COM

CURSO GRATUITO

Catecismo DA IGREJA CATÓLICA



O Catecismo em 25 aulas, e ainda você poderá participar das mentorias.



YouTube

ALTIEREZ DOS SANTOS



Romaria de Catequistas



II Romaria de Catequistas em Aparecida e reafirma centralidade de Jesus Cristo na catequese

A II Romaria Nacional de Catequistas ocorreu entre os dias 28 e 30 de agosto de 2026 no Santuário Nacional de Aparecida e no Centro de Eventos Padre Vítor Coelho de Almeida, em Aparecida (SP), e teve como tema: “Transmitir a fé hoje” e como lema: “O que vimos e ouvimos, vos anunciamos” (1Jo 1,3)

A programação principal reuniu milhares de catequistas do país para momentos de formação com conferências sobre o querigma, além de oficinas práticas, que incluíram temas de catequese inclusiva e familiar, celebrações, missas, momento penitencial com diversos padres e o tradicional terço luminoso.

Toda programação é realizada pela Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB. A Romaria de Catequistas acontece a cada dois anos, então nossa próxima Romaria de Catequistas acontecerá em 2028.



Imagem: Site da CNBB



Imagem: Site da CNBB

A II Romaria Nacional de Catequistas foi concluída no domingo, 30 de agosto, no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida (SP), após três dias de formação, oração, celebração e convivência. Promovido pela Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-Catequética da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o encontro reuniu cerca de 4,7 mil participantes, entre catequistas, coordenadores de catequese, ministros ordenados, religiosos e religiosas de diversas regiões do país.

Realizada no Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida e no Santuário Nacional, a Romaria teve como tema “Transmitir a fé hoje” e como lema “O que vimos e ouvimos, vos anunciamos” (1Jo 1,3). A proposta foi aprofundar a identidade e a missão dos catequistas, tendo o querigma – o primeiro anúncio do amor de Deus revelado em Jesus Cristo – como fundamento da evangelização e da catequese de inspiração catecumenal.

A segunda edição deu continuidade ao caminho iniciado na primeira Romaria Nacional de Catequistas, realizada em 2024. Naquela ocasião, mais de 3,3 mil catequistas participaram do encontro, que teve como eixo a Iniciação à Vida Cristã.

Imagem: Canva

"Jesus Cristo no centro do anúncio"

Um dos eixos que atravessou as reflexões desta edição foi a necessidade de recolocar Jesus Cristo no centro de todo processo catequético. Na conferência de abertura, “O Querigma: coração da evangelização”, o arcebispo de Santa Maria (RS) e presidente da Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB, dom Leomar Antônio Brustolin, recordou que a catequese não pode ser reduzida à transmissão de conhecimentos religiosos.

“O centro do querigma é Jesus Cristo. Nós precisamos não apenas conhecê-lo, mas segui-lo”, afirmou Dom Leomar.

O bispo também ressaltou que a transmissão da fé acontece no interior da comunidade e requer testemunho, encontro e acompanhamento.



Foto: Arquivos da Internet

Na abertura da Romaria, o arcebispo de Porto Alegre (RS) e presidente da CNBB, cardeal Jaime Spengler, destacou a espiritualidade como sustento da missão catequética e recordou que a referência de toda a ação evangelizadora é o próprio Cristo.

"Estamos aqui para celebrar Jesus Cristo, que é a nossa referência maior, o caminho, a verdade e a vida que queremos anunciar aos demais", afirmou o presidente da CNBB.

Também durante a programação, o arcebispo de Aparecida (SP), dom Mário Antônio da Silva, destacou a dimensão vocacional do serviço catequético ao recordar que mulheres e homens colocados a serviço da catequese são chamados a ser "**pescadores de gente**".

Foto: Arquivos da Internet



Formação para os desafios da catequese hoje

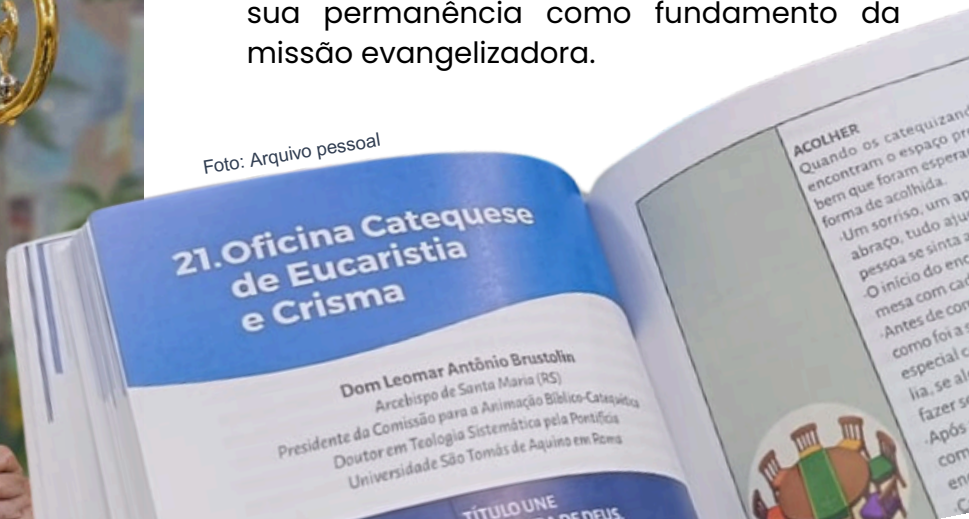
Ao longo dos três dias, conferências e partilhas aprofundaram diferentes dimensões do querigma e os desafios atuais da transmissão da fé. Entre os temas estiveram "O Querigma: coração da evangelização", "O Querigma: da Igreja Primitiva ao Papa Leão XIV", "Do Anúncio ao Encontro: experiência que transforma", "O Querigma hoje: desafios e oportunidades" e "Querigma e Comunidades de discípulos missionários".



Foto: Arquivos da Internet

As reflexões também procuraram aproximar o anúncio cristão das realidades concretas vividas nas dioceses, paróquias e comunidades. O bispo auxiliar da arquidiocese do Rio de Janeiro, dom Antônio Luiz Catelan Ferreira, ao abordar o querigma na história da Igreja, ressaltou sua permanência como fundamento da missão evangelizadora.

Foto: Arquivo pessoal



A programação formativa incluiu ainda oficinas sobre Leitura Orante da Palavra de Deus, Ministério de Catequista, catequese inclusiva, catequese batismal, Iniciação à Vida Cristã, cultura digital, família, catequese com adultos, coordenação e formação de catequistas, entre outros temas.

Na oficina dedicada à catequese com adultos, o assessor da Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB, padre Wagner Francisco de Sousa Carvalho, chamou a atenção para a importância da escuta e do acompanhamento das trajetórias pessoais.

"Na catequese com adultos, a fé não começa do zero: ela encontra uma história de vida que precisa ser escutada, iluminada e acompanhada", afirmou.

A assessora da Comissão, Mariana Aparecida Venâncio, também destacou que a missão catequética pressupõe uma experiência pessoal do próprio anúncio:

"A fé que anunciamos precisa primeiro nos encontrar, nos transformar e nos colocar a caminho".



Foto: Arquivo pessoal

Do desejo de uma criança à perseverança de quem já catequiza

Entre conferências, celebrações e oficinas, os testemunhos dos participantes revelaram como a vocação catequética atravessa diferentes gerações e realidades da Igreja no Brasil. Da diocese de São José dos Pinhais (PR), Laura Ribeiro Lipinsky participou da Romaria acompanhada de sua madrinha. Ainda criança, ela já expressa o desejo de, no futuro, assumir a missão que hoje vê sendo realizada pelos catequistas de sua comunidade.

"Eu estou aqui como uma mini catequista, com minha madrinha, para ser uma catequista no futuro, porque o meu sonho é ser catequista", contou.

Ao lado dela, Márcia Aparecida Lipinsky, também da diocese de São José dos Pinhais, destacou que a experiência da Romaria ajudou a renovar a compreensão sobre o próprio sentido da catequese.

"Foi um grande aprendizado. O mais importante é fazer uma catequese que leve todos ao encontro com Jesus, saindo da lógica de aula e vivendo a catequese de fato", afirmou.

O testemunho das duas expressa um dos desafios aprofundados durante a Romaria: compreender a catequese não apenas como transmissão de conteúdos, mas como acompanhamento de pessoas em um caminho de encontro, seguimento e amadurecimento da fé em Jesus Cristo.

Também participando pela segunda vez da Romaria, Eni Menezes dos Santos, catequista da diocese de Guanhães (MG), recordou os milhares de catequistas que permanecem servindo nas comunidades e não puderam estar em Aparecida.



Imagem: Site da CNBB

Também participando pela segunda vez da Romaria, Eni Menezes dos Santos, catequista da diocese de Guanhães (MG), recordou os milhares de catequistas que permanecem servindo nas comunidades e não puderam estar em Aparecida.

"Peço a Deus que abençoe todos os catequistas do Brasil inteiro, os que estão aqui e aqueles que não puderam vir. É uma grande bênção estar pela segunda vez na Romaria de Catequistas", disse.

Os testemunhos deram rosto à diversidade reunida em Aparecida e evidenciaram uma das dimensões marcantes do encontro: a consciência de que o catequista não realiza sua missão isoladamente, mas participa de uma caminhada eclesial que envolve comunidade, formação, testemunho e anúncio.

O cuidado com quem transmite a fé

A Romaria também buscou oferecer aos participantes um tempo de encontro e renovação. Em meio às exigências cotidianas da missão nas comunidades, a programação favoreceu a convivência, a oração comum, a escuta e a formação.

Nesse sentido, o encontro procurou fortalecer não somente os conhecimentos necessários à ação catequética, mas também a identidade vocacional do catequista, chamado a testemunhar aquilo que anuncia e a conduzir outras pessoas ao encontro com Cristo.

A perspectiva está em continuidade com o caminho assumido pela Igreja no Brasil para uma catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã, na qual o querigma, a Palavra de Deus, a liturgia, a comunidade, o acompanhamento e a missão não aparecem como realidades separadas, mas como dimensões de um mesmo itinerário de fé. A expectativa apresentada pela Comissão antes do encontro era justamente que a segunda Romaria ajudasse a fortalecer esse processo nas comunidades brasileiras.

Oração, celebração e envio

Nesses três dias, os participantes viveram momentos de oração, celebrações eucarísticas, celebração penitencial e o Terço Luminoso, além dos momentos celebrativos próprios do itinerário da Romaria.



No domingo, a programação foi concluída com a conferência "Querigma e Comunidades de discípulos missionários", conduzida por dom Andherson Franklin Lustoza, bispo auxiliar de Vitória (ES), seguida da celebração de envio dos catequistas.

O encerramento ocorreu com a Missa do Dia do Catequista e de abertura do Mês da Bíblia, presidida por dom Leomar Antônio Brustolin. A celebração marcou o envio dos participantes de volta às dioceses, paróquias e comunidades, com o compromisso de continuar testemunhando e anunciando Jesus Cristo nas diferentes realidades do país.

Créditos do artigo: Retirado do site da CNBB



Mensagem dos Bispos















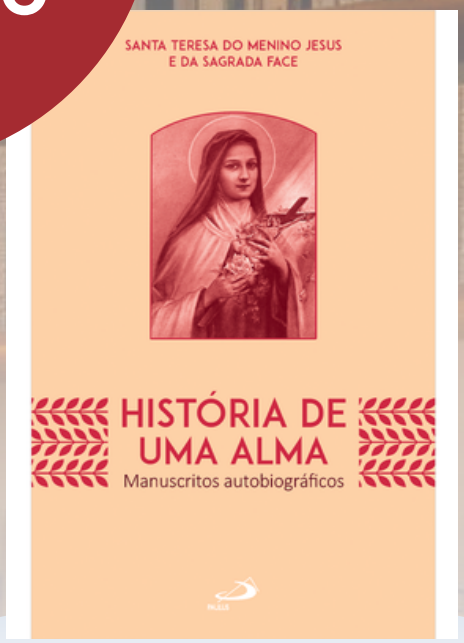




Imagens: Instagram Oficial da Romaria de Catequistas

CUPOM DE 15% DE DESCONTO





Clube do Livro Católico

Altierez e Paulus oferecem uma cortesia aos membros do clube na compra dos títulos indicados.

INDICAÇÕES DE LEITURA DO MÊS DE OUTUBRO

O desconto não é válido para a loja do Catequista em Missão. A compra deve ser feita no site da Paulus editora.

ESPECIALIZAÇÃO

EM CATEQUESE, EVANGELIZAÇÃO E INICIAÇÃO *à Vida Cristã*



Aberto para qualquer curso de graduação e é válido como curso de **extensão** para aqueles que não possuem graduação.

AULAS
SEMANAIS
AO VIVO - EAD

INÍCIO EM
AGOSTO DE 2026

DURAÇÃO
12 MESES

MATRÍCULA
R$50,00

PRIMEIRO LOTE ATÉ
31 DE JULHO
DE R$500,00 REAIS
POR **R$350,00**

MENSALIDADE

DE ~~R$500,00~~
POR APENAS
R$350,00

VALOR PROMOCIONAL
DURANTE O PRIMEIRO LOTE

MAIS INFORMAÇÕES:
11 977.691.490

ACESSE:
PosGraduacao.CatequistaEmMissao.com

Seja um sócio evangelizador



Sua contribuição é fundamental para continuar levando conhecimento e formação a mais catequistas em todo o Brasil.

Juntos, podemos fazer a diferença na formação e evangelização de nossas comunidades!

revistadigital@catequistaemmissao.com

(11) 95946-4465

Revista Digital Catequista em Missão

EXPEDIENTE

Edição trimestral
Out/2026

Diretor: Altierez dos Santos (MTb 87.561/SP)
Editora: Rosana da Conceição Silva
Conselho Editorial: Elisete Assis e Rosana da Conceição Silva
Colaboradores desta edição:
Redação: Aline Hernandes, Arlinda Araceli Almeida Trindade, Daniela Barros Mendes, Fabio Antunes do Nascimento, Olmira Bernadete Dassoler, Rebeca Freitas Malaquias, Rosana da Conceição Silva e Sylvana Esteves.
Fotos: Canva, CathoPic, Pinterest e arquivo pessoal (depoimentos e entrevistas)
Revisão: Elisete Assis, Rosana da Conceição Silva
Diagramação e Arte: Agência Catequista em Missão
Jornalista responsável: Altierez dos Santos (MTb 87.561/SP)
Agências de notícias/entidades de classe: Vatican News, CNBB, CELAM.
Publicidade e Marketing: Maria Evangelista de Sousa
Portal: www.catequistaemmissao.com
Telefone/Whatsapp: (11) 95946-4465 - Maria Evangelista
Contato: revistadigital@catequistaemmissao.com

A revista digital **CATEQUISTA EM MISSÃO** é uma publicação trimestral especializada no segmento da evangelização da **IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA**, divulgada ***gratuitamente*** nas mídias digitais a partir das redes sociais que compõem a rede **CATEQUISTA EM MISSÃO**.
Informamos que a revista CATEQUISTA EM MISSÃO **não concorda necessariamente** com a opinião emitida nos artigos assinados publicados e que as informações e opiniões contidas nessas matérias são de inteira e total responsabilidade de quem as assina.
Nenhum material editorial ou gráfico desta publicação pode ser reproduzido sem a prévia autorização da Direção da Revista.

Catequista em Missão

Roteiros Catequéticos



OUT/2026
edição trimestral

revistadigital@catequistaemmissao.com

QUER ENVIAR UM ENCONTRO ESPECIAL PARA NÓS?

Se você tem um roteiro original e criativo, envie para a gente! Sua colaboração vai ajudar catequistas de todos os lugares do Brasil e dos países de língua portuguesa.

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Crianças

OUT/2026

HOJE É DIA DE MARIA - SOLENIDADE DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Objetivos:

- Conhecer a história da aparição da imagem de Nossa Senhora Aparecida no Rio Paraíba do Sul.
- Refletir sobre o contexto e a mensagem. A imagem negra de Maria trouxe uma mensagem divina de amor, igualdade e rejeição à escravidão e às injustiças da época.
- Fortalecer a devoção e a Fé: reconhecer Maria como sinal do amor de Deus e inspiração para amar a Jesus e ao próximo.

Materias para o encontro:

- Bíblia Sagrada.
- Uma imagem de Nossa Senhora Aparecida.
- Uma rede de pesca (ou pedaço de tecido/juta simulando uma rede).
- Peixes de papel ou EVA.
- Velas e fósforos (para o momento de oração).
- Cópias do texto reflexivo e das leituras bíblicas para os catequizandos.
- Lápis/caneta e tiras de papel para a atividade final.

Acolhida: Receba os catequizandos com alegria, criando um ambiente acolhedor e preparando o espaço com a imagem de Nossa Senhora sobre uma mesa decorada com a rede de pesca.
Catequista: "Sejam muito bem-vindos! Hoje é um dia especial, pois Deus abençoou o nosso país com um grande sinal do seu cuidado e da presença de Maria em nossa história. Vamos abrir o coração para descobrir como Deus se faz presente nos momentos mais simples e transformadores."

Oração Inicial:
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.
Catequista: Senhor nosso Deus, Pai de amor e de misericórdia, nós Vos agradecemos por teres olhado com carinho para o nosso país. Agradecemos pelo dom de Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe, que nos ensina a seguir o Vosso Filho com fidelidade e amor. Envia o Teu Espírito Santo para abrir nossas mentes e corações durante este encontro.
Todos: Ó Maria, Senhora Aparecida, abençoai nossa caminhada, nossa família e nossa catequese. Ensinai-nos a amar a Jesus assim como vós o amastes. Amém.

Desenvolvimento: Hoje celebramos o amor! Nosso país foi abençoado com um grande sinal de Deus: o dia em que Maria apareceu por aqui na forma de uma imagem simples.
Calma aí! Como assim? Nossa Senhora apareceu no Brasil? Sim, isso mesmo, mas uma aparição diferente. Deus permitiu que uma imagem de Nossa Senhora fosse pescada nas águas fundas do Rio Paraíba do Sul por três pescadores: João Alves, Felipe Pedroso e Domingos Garcia. Contando assim, nem parece que foi grande coisa, mas aí é que está a questão. Naquela época, nosso país tinha a mancha da escravidão, e alguns gananciosos preocupavam-se apenas em roubar riquezas, derrubar florestas e fazer outras maldades contra as pessoas indígenas. Naqueles dias, por acaso, estava de passagem pela cidade de Guaratinguetá um governador português, o Conde de Assumar.

Direitos autorais reservados (Lei 9610/98). Este material pode ser reproduzido desde que na sua íntegra e com a devida menção de crédito à Rede Catequista em Missão. Proibida a venda do todo ou partes do material. Para uso em encontros de catequese.

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Crianças

OUT/2026

CONTINUAÇÃO DO ENCONTRO: HOJE É DIA DE MARIA

Quando ele chegou, os políticos queriam impressioná-lo e mandaram os três pescadores irem ao rio pescar. Deus olhou do céu e pensou que seria uma boa oportunidade para dar um sinal ao mundo.
Para não serem maltratados, os três foram ao rio e jogaram as redes, mas não pescaram nada a manhã toda. Estavam para voltar, muito tristes, quando uma das redes pegou algo pesado: era o corpo de uma imagem de Nossa Senhora, mas sem a cabeça. Jogaram novamente a rede e pegaram agora pescaram a cabeça. Ali todos começaram a chamá-la de "Aparecida".

O clima ficou diferente e o dia mais belo; ao rezarem, o rio encheu-se de peixes, que logo pularam para a rede.
A imagem era negra, foi uma mensagem de Deus contra a escravidão! Foi apenas um dos muitos sinais que o Senhor nos mandou por meio da pequenina imagem de Nossa Senhora Aparecida, para que deixássemos de lado as maldades e voltássemos o coração para Jesus. Em mais de 300 anos, muitos outros sinais maravilhosos aconteceram, com a permissão de Deus. Por isso, temos todos os motivos para celebrar a ação de Deus no Brasil por meio de Maria.

Leituras Bíblicas:

- Primeira Leitura (Ester 5, 1b-2; 7, 2b-3)
  A alegria de Nossa Senhora é que você ama Jesus como ela o amou.
- Segunda Leitura (Apocalipse 12, 1.5.13a.15-16a): Nossa Senhora é sinal do amor de Deus para nós.

Momento de partilha e reflexão:
Abra o espaço para os catequizandos conversarem a partir das perguntas:

* Já conhecia a história de Nossa Senhora Aparecida?
* O que mais o impressionou nessa história?

Atividade enceramento:
Gesto Concreto: Entregue um peixe de papel para cada catequizando e peça para eles escreverem no peixe uma atitude que querem a partir daquela semana para transformar seus "momentos difíceis/pescas vazias" em "sinais de amor e esperança". Todos colocam seus peixes sobre a rede junto à imagem.

Oração final: Rezar juntos uma Ave-Maria e a Consagração a Nossa Senhora Aparecida.



Este encontro de catequese foi desenvolvido e ampliado a partir do encontro 50 do livro Na trilha de Jesus, Ano A, do autor Altierez.

Direitos autorais reservados (Lei 9610/98). Este material pode ser reproduzido desde que na sua íntegra e com a devida menção de crédito à Rede Catequista em Missão. Proibida a venda do todo ou partes do material. Para uso em encontros de catequese.

O PERDÃO

1. ACOLHIDA

2. ORAÇÃO INICIAL
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

3. JANAÍNA, QUEM FEZ ISSO?

Quem entra no quarto de Júlia fica impressionado com a quantidade de fotos que há em três das quatro paredes: são porta-retratos, varaizinhos e painéis que dariam para contar a história da vida dela. Há fotos desde quando era bebê, da escolinha, fotos com sua professora da primeira série e fotos da sua primeira eucaristia. Há fotos com seus avós, com seus pais e com suas amigas. Para cada imagem há uma história, e cada uma dessas histórias representadas naqueles rostos é também um pouco de sua história, fazem parte de sua vida. Às vezes, Júlia chega cansada e chateada da escola e então, vendo aquelas pessoas que gostam dela e torcem por ela, ela se recupera e vai cuidar de seus afazeres.
Há alguns dias, Júlia viu uma coisa muito curiosa quando foi visitar sua prima Janaina para fazerem a lição de casa. Quando estavam na sala, Júlia notou que um álbum de fotografias estava com várias pessoas "faltando", isto é, haviam sido recortadas da foto

"Janaina, quem fez isso? Foi você?", perguntou Julia. “Foi sim, respondeu Janaína, “quando eu me decepciono com alguém eu a risco da minha vida".

Nessa noite, Júlla ficou pensativa sobre isso, não por gostasse de fotos, mas porque, se ela fosse recortar as pessoas que alguma vez a decepcionaram, sobraria quem em sua vida? Nem ela mesma poderia ficar, pois também decepcionava as pessoas às vezes. No dia seguinte, ela colocou um tubo de cola na frente da porta da casa de Janaina, tocou a campainha e saiu correndo

4. MÁGOA NO CORAÇÃO: FALTA DE PERDÃO

As relações entre as pessoas nem sempre são boas. O mal que podem causar a você não depende de você, mas superar os sentimentos ruins em seu coração depende. A questão não é simples de ser tratada, pois cada caso em nossa vida é um caso. No entanto, de todas as coisas ruins que fizeram com a gente, grandes ou pequenas maldades, o melhor é perdoar o que foi feito, se isso for possível. Uma pessoa que acumula muitas mágoas logo adoece e não aproveita a beleza da vida, pois está com o coração cheio de detrito. É como se essa pessoa não pudesse pegar as boas coisas da vida.

Quando temos pedras entulhando nosso coração, o que será que estamos impedindo de entrar nele?

Direitos autorais reservados (Lei 9610/98). Este material pode ser reproduzido desde que na sua íntegra e com a devida menção de crédito à Rede Catequista em Missão. Proibida a venda do todo ou partes do material. Para uso em encontros de catequese.

CONTINUAÇÃO DO ENCONTRO: O PERDÃO

5. PALAVRA DE VIDA JOÃO 8.1-11
QUEM NUNCA ERROU ATIRE A PRIMEIRA PEDRA

Anote o versículo de que você mais gostou.

6. OLHANDO O MUNDO

Ao olhar ao nosso redor, é fácil perceber as marcas que existem nas pessoas que precisam perdoar ou precisam pedir perdão. É compreensível, pois somos seres marcados por fragilidade e limitação, ou seja, erramos às vezes. Quando isso acontece, o resultado é quase sempre alguém magoado.
Você já conheceu alguém que precisava pedir ou dar perdão por alguma coisa que aconteceu e não conseguia? O que você fez?
O que fazer com as grandes angústias e dores que poderão aparecer em nossa vida? Você conhece e entende o sacra mento do perdão (confissão)?

O Youcat nos ajuda a ter um papo cabeça sobre esse sacramento que pode nos ajudar muito. Escolha um dos artigos entre os números 224 e 239 e diga o que lhe chamou a atenção.

7. PARTILHA DE VIDA: QUAIS SÃO AS MINHAS PEDRAS?

Você, que está literalmente preso com essas pedras e deve estar com dificuldades até para segurar este livro, pare e pense nessa situação. Apesar de engraçada, a questão é séria. Questione-se:

- Uma mágoa, uma ofensa atrapalham a vida de quem a carrega?
- O que acontece quando não perdoamos?
- Quando não liberamos o perdão a uma pessoa, quem mais sofre? Quem fica mais incomodado?

8. LIBERTAR-SE DAS PEDRAS

9. ORAÇÃO FINAL

Cristo Jovem, que perdoaste todas as mentiras, abandonos e maldades que fizeram contra ti, ensina-nos a ter tua sabedoria e inteligência e ajuda-nos a perdoar e a pedir perdão. Mostra-nos como podemos ser pessoas melhores e de coração puro.

Pai-nosso/Ave-Maria/Bênção



Você encontra esse encontro no livro Rotas de Navegação do catequizando (número 08).

Direitos autorais reservados (Lei 9610/98). Este material pode ser reproduzido desde que na sua íntegra e com a devida menção de crédito à Rede Catequista em Missão. Proibida a venda do todo ou partes do material. Para uso em encontros de catequese.

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Adultos

OUT/2026

JESUS E A MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES

Oração inicial
Catequista: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Todos: Vinde, Espírito Santo, enchei o coração dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai o vosso Espírito, e tudo será criado. E renovareis a face da terra.

Catequista: Oremos.

Todos: Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de sua consolação. Por Cristo, Senhor nosso. Amém.

UM OLHAR PARA A VIDA

Às vezes, encontramos em nossa vida um tipo de pessoa que não se importa com o sofrimento dos outros. Uma pessoa assim é uma pessoa insensível e indiferente à dor e às dificuldades das outras pessoas. Você já conheceu alguém assim? Você acha que já foi ou é assim também?

No nosso tempo, vemos o resultado da insensibilidade e indiferença das pessoas: alguns têm tudo, outros nada têm. É por isso que vemos pessoas morando nas ruas, enquanto outros não sabem o que fazer com tanto dinheiro. Já passaram pela experiência de ter fome e não ter o que comer?

REFRÃO MEDIATIVO

LEITURA DA PALAVRA

Ó luz do Senhor, que vem sobre a Terra, inunda meu ser, permanece entre nós.

Leitura do Evangelho de João 6,1-15

N. = Narrador J. = Jesus
F. = Filipe A. = André

N.: Naquele tempo, Jesus foi para o outro lado do mar da Galileia, também chamado de Tiberíades. Uma grande multidão o seguia, porque via os sinais que ele operava a favor dos doentes. Jesus subiu ao monte e sentou-se aí, com os seus discípulos. Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. Levantando os olhos, e vendo que uma grande multidão estava vindo ao seu encontro, Jesus disse a Filipe:
J.: Onde vamos comprar pão para que eles possam comer?
N.: Disse isso para pô-lo à prova, pois ele mesmo sabia muito bem o que ia fazer. Filipe respondeu:
F.: Nem duzentas moedas de prata bastariam para dar um pedaço a cada um.
N.: Um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse:
A.: Está aqui um menino com cinco pães de cevada e dois peixes. Mas o que é isso para tanta gente?
N.: Jesus disse:
J: Fazei sentar as pessoas.
N.: Havia muita relva naquele lugar, e lá se sentaram, aproximadamente, cinco mil homens. Jesus tomou os pães, deu graças

Direitos autorais reservados (Lei 9610/98). Este material pode ser reproduzido desde que na sua íntegra e com a devida menção de crédito à Rede Catequista em Missão. Proibida a venda do todo ou partes do material. Para uso em encontros de catequese.

CONTINUAÇÃO DO ENCONTRO: JESUS E A MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES

e distribuiu-os aos que estavam sentados, tanto quanto queriam. E fez o mesmo com os peixes. Quando todos ficaram satisfeitos, Jesus disse aos discipulos:
J.: Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca!
N: Recolheram os pedaços e encheram doze cestos com as sobras dos cinco pães, deixadas pelos que haviam comido. Vendo o sinal que Jesus havia realizado, aqueles homens exclamavam:
Todos: *Este é verdadeiramente o Profeta, aquele que deve vir ao mundo*.
N.: Mas, quando notou que estavam querendo levá-lo para proclamá-lo Rei, Jesus retirou-se de novo, sozinho, para o monte.
N.: Esses são os ensinamentos de Jesus.
Todos: Amém.

MEDITAÇÃO
O que Jesus quer dizer para nós neste Evangelho? O que isso quer dizer para nós hoje?

Jesus se preocupa com a alimentação do povo pobre que dele se aproxima. Ao ver a multidão que vem ao seu encontro, Jesus não se preocupa com o que irá dizer a esse povo. Preocupa-se, sim, com a fome material dessas pessoas. E a nossa fome, qual é?
Filipe, desde seu chamado, caracteriza o tipo de pessoa incapaz de quebrar regras, quer pela falta de criatividade, quer pelo preconceito adquirido. Ele pensa que, para saciar a fome do povo, será necessário muito dinheiro: é preciso antes acumular para depois distribuir. Filipe representa as pessoas que dizem: "A questão da fome da humanidade não tem jeito. Vai ser sempre assim, e ponto final". André alerta para o pouco que um menino possui: cinco pães de cevada e dois peixes, ou seja, o alimento diário de gente pobre (as crianças, naquele tempo, não eram levadas a sério pelo fato de não terem atingido o uso da razão). A sensibilidade de André, em relação ao menino e à comida dos pobres que ele traz, desencadeia a novidade de Jesus.
Jesus manda o povo sentar-se para a refeição, pois ele também estava sentado. Esse gesto é importante, pois só pessoas livres se sentavam para tomar refeição.
A seguir, "Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu aos que estavam sentados, tanto os bens da criação pertencem ao Criador. O gesto de Jesus é a grande catequese sobre o projeto de Deus, que é liberdade e vida para todos. O ensinamento dele não visa acumular para depois distribuir; é, antes, partilhar o que cada um tem, para que todos fiquem saciados.
Esta é a verdadeira Eucaristia: o dom de Deus, associado ao esforço das pessoas, em vista da partilha, da fraternidade e da igualdade. E o próprio Jesus dá o exemplo: ele, em pessoa, faz a distribuição. Se a humanidade aprendesse a partilhar, todos teriam o necessário e o suficiente, e sobraria muita coisa.
E agora, reunidos a esta mesma mesa, vamos partilhar esse pão como sinal de amor e fraternidade de nossa pequena comunidade.

Aqui podemos trabalhar a ideia de montar uma cesta básica com uma coleta de alimentos. Seria uma forma de atualizar a pesca milagrosa.

Direitos autorais reservados (Lei 9610/98). Este material pode ser reproduzido desde que na sua íntegra e com a devida menção de crédito à Rede Catequista em Missão. Proibida a venda do todo ou partes do material. Para uso em encontros de catequese.

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Adultos

OUT/2026

CONTINUAÇÃO DO ENCONTRO: JESUS E A MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES

ORAÇÃO

Como Jesus agradeceu a Deus sobre o alimento, neste momento cada um vai fazer a sua oração espontânea de agradecimento. A cada oração, todos respondem: Amém.

CONTEMPLAÇÃO

COMPROMISSO COM JESUS E COM O PRÓXIMO

Com o testemunho do próprio Jesus, vamos praticar a partilha. Como podemos ajudar o próximo com aquilo que temos?

Leia novamente em casa e em família e conversem se vocês podem doar algo para alguém: alimento, roupas, etc.

ORAÇÃO FINAL

Catequista: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Catequista: A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, o Filho de Deus, estejam conosco.

Todos: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

L1. Jesus partilha o pão com seus discípulos, e nos ensina a partilhar também.

Todos: Felizes aqueles que partilham.

L2. Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados.

Todos: Felizes aqueles que partilham.

IMPOSIÇÃO DAS MÃOS

Catequista: Deus todo-poderoso vos abençoe na sua bondade e infunda em vós a sabedoria da salvação.

Sempre vos alimente com os ensinamentos da fé e vos faça perseverar nas boas obras. Oriente para ele os vossos passos e vos mostre o caminho da caridade e da paz. Abençoe-nos, Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

Catequista: Vamos em paz, e que o Senhor nos acompanhe.

Todos: Amém.



Você encontra esse encontro no livro Pão da Vida do catequizando (número 20).

Direitos autorais reservados (Lei 9610/98). Este material pode ser reproduzido desde que na sua íntegra e com a devida menção de crédito à Rede Catequista em Missão. Proibida a venda do todo ou partes do material. Para uso em encontros de catequese.

Plano de Leitura da Bíblia - Antigo Testamento

PENTATEUCO

1 Gênesis - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

2 Êxodo - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

3 Levítico - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27

4 Números - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36

5 Deuteronômio - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34

HISTÓRICOS

1 Josué - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24

2 Juízes - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21

3 Rute - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___/_____

1 2 3 4

4 I Samuel - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

5 II Samuel - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24

6 I Reis - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22

Plano de Leitura da Bíblia - Antigo Testamento

7 II Reis - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____

1 2 3 4 5 6 7

8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25

8 I Crônicas - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____

1 2 3 4 5 6

7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29

9 II Crônicas - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____

1 2 3 4 5 6

7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

32 33 34 35 36

10 Esdras - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____

1 2 3 4 5 6 7

8 9 10

11 Neemias - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____

1 2 3 4 5 6 7

8 9 10 11 12 13

12 Tobias - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____

1 2 3 4 5 6 7

8 9 10 11 12 13 14

13 Judite - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____

1 2 3 4 5 6 7

8 9 10 11 12 13 14 15 16

14 Ester - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____

1 2 3 4 5 6 7

8 9 10

15 I Macabeus - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____

1 2 3 4 5 6

7 8 9 10 11 12 13 14 15 16

16 II Macabeus - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____

1 2 3 4 5 6

7 8 9 10 11 12 13 14 15

LIVROS POÉTICOS E SAPIENCIAIS

1 Jó - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____

1 2 3 4 5 6 7 8 9

10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34

35 36 37 38 39 40 41 42

Plano de Leitura da Bíblia - Antigo Testamento

2 Salmos - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____

1 2 3 4 5 6 7

8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32
33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57
58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82
83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100 101 102 103 104 105 106 107
108 109 110 111 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 126 127 128 129 130 131 132
133 134 135 136 137 138 139 140 141 142 143 144 145 146 147 148 149 150

3 Provérbios - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____

1 2 3 4 5 6 7

8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

4 Eclesiastes - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____

1 2 3 4 5 6

7 8 9 10 11 12

5 Cântico dos Cânticos - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____

1 2 3 4

5 6 7 8

6 Sabedoria - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____

1 2 3 4 5 6 7

8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19

7 Eclesiástico - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____

1 2 3 4 5 6

7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51

LIVROS PROFÉTICOS

1 Isaías - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____

1 2 3 4 5 6 7 8

9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33
34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58
59 60 61 62 63 64 65 66

2 Jeremias - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____

1 2 3 4 5 6 7

8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32
33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52

3 Lamentações - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____

1 2 3 4 5

Plano de Leitura da Bíblia - Antigo Testamento

4 Baruc - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____ 1 2 3 4 5 6

5 Ezequiel - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____ 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48

6 Daniel - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____ 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14

7 Oseias - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____ 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14

8 Joel - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____ 1 2 3 4

9 Amós - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____ 1 2 3 4 5 6 7 8 9

10 Abdias - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____ 1

11 Jonas - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____ 1 2 3 4

12 Miqueias - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____ 1 2 3 4 5 6 7

13 Naum - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____ 1 2 3

14 Habacuc - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____ 1 2 3

15 Sofonias - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____ 1 2 3

16 Ageu - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____ 1 2

17 Zacarias - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____ 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14

18 Malaquias - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____ 1 2 3

Material criado por Catequista em Missão, mídia do formador Altierez dos Santos, para complemento do estudo da Bíblia 2025.

Plano de Leitura da Bíblia - Novo Testamento

EVANGELHOS

1 Mateus - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____
1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28

2 Marcos - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____
1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14 15 16

3 Lucas - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____
1 2 3 4 5 6 7 8
9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24

4 João - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____
1 2 3 4 5 6 7 8
9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21

ATOS DOS APÓSTOLOS

1 Atos dos Apóstolos - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____
1 2 3 4
5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28

EPÍSTOLAS DE SÃO PAULO

1 Romanos - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____
1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14 15 16

2 I Coríntios - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____
1 2 3 4 5 6
7 8 9 10 11 12 13 14 15 16

3 II Coríntios - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____
1 2 3 4 5 6
7 8 9 10 11 12 13

4 Gálatas - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____
1 2 3 4 5 6

5 Efésios - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____
1 2 3 4 5 6

6 Filipenses - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____
1 2 3 4

7 Colossenses - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____
1 2 3 4

8 I Tessalonicenses - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____
1 2 3 4 5

Plano de Leitura da Bíblia - Novo Testamento

9 II Tessalonicenses - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____ 1 2 3

10 I Timóteo - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____ 1 2 3 4 5 6

11 II Timóteo - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____ 1 2 3 4

12 Tito - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____ 1 2 3

13 Filêmon - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____ 1

CARTAS AOS HEBREUS

1 Hebreus - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____ 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13

EPÍSTOLAS CATÓLICAS

1 Tiago - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____ 1 2 3 4 5

2 I Pedro - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____ 1 2 3 4 5

3 II Pedro - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____ 1 2 3

4 I Carta de João - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____ 1 2 3 4 5

5 II Carta de João - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____ 1

6 III Carta de João - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____ 1

7 Carta de Judas - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____ 1

8 Apocalipse - Início: ___/___ /_____ Término: ___ /___ /_____ 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22

Catequista em Missão

TABELA PERIÓDICA DA BÍBLIA CATÓLICA

OUT/2026

ANTIGO TESTAMENTO

01 Cap. 50 Ver. 1533 **Gn Gênesis**	02 Cap. 40 Ver. 1213 **Êx Êxodo**	03 Cap. 27 Ver. 859 **Lv Levítico**	04 Cap. 36 Ver. 1288 **Nm Números**	05 Cap. 34 Ver. 959 **Dt Deutero nômio**		
06 Cap. 24 Ver. 658 **Js Josué**	07 Cap. 21 Ver. 619 **Jz Juízes**	08 Cap. 04 Ver. 85 **Rt Rute**	09 Cap. 31 Ver. 811 **1 Sm 1 Samuel**	10 Cap. 24 Ver. 695 **2 Sm 2 Samuel**	11 Cap. 22 Ver. 817 **1 Rs Reis**	12 Cap. 25 Ver. 719 **2 Rs 2 Reis**
13 Cap. 29 Ver. 942 **1 Cr 1 Crônicas**	14 Cap. 36 Ver. 822 **2 Cr 2 Crônicas**	15 Cap. 10 Ver. 280 **Ed Esdras**	16 Cap. 13 Ver. 406 **Ne Neemias**	17 Cap. 14 Ver. 297 **Tb Tobias**	18 Cap. 01 Ver. 12 **Jdt Judite**	19 Cap. 10 Ver. 167 **Et Ester**
20 Cap. 16 Ver. 926 **1 Mc 1 Macabeus**	21 Cap. 15 Ver. 595 **2 Mc 2 Macabeus**	22 Cap. 42 Ver. 1070 **Jó Jó**	23 Cap. 150 Ver. 2461 **Sl Salmos**	24 Cap. 31 Ver. 915 **Pr Provérbios**	25 Cap. 12 Ver. 222 **Ecl Eclesiastes**	26 Cap. 08 Ver. 117 **Ct Cântico dos Cânticos**
27 Cap. 19 Ver. 435 **Sb Sabedoria**	28 Cap. 51 Ver. 1592 **Eclo Eclesiástico**	29 Cap. 66 Ver. 1292 **Is Isaías**	30 Cap. 52 Ver. 1364 **Jr Jeremias**	31 Cap. 05 Ver. 154 **Lm Lamenta ções**	32 Cap. 06 Ver. 213 **Br Baruc**	33 Cap. 48 Ver. 1273 **Ez Ezequiel**
34 Cap. 12 Ver. 357 **Dn Daniel**	35 Cap. 14 Ver. 197 **Os Oseias**	36 Cap. 03 Ver. 73 **Jl Joel**	37 Cap. 09 Ver. 146 **Am Amós**	38 Cap. 01 Ver. 21 **Abd Abdias**	39 Cap. 04 Ver. 48 **Jn Jonas**	40 Cap. 07 Ver. 105 **Mq Miqueias**
41 Cap. 03 Ver. 47 **Na Naum**	42 Cap. 03 Ver. 56 **Hab Habacuc**	43 Cap. 03 Ver. 53 **Sf Sofonias**	44 Cap. 02 Ver. 38 **Ag Ageu**	45 Cap. 14 Ver. 211 **Zc Zacarias**	46 Cap. 04 Ver. 55 **Ml Malaquias**	

Direitos autorais reservados (Lei 9610/98). Este material pode ser reproduzido desde que na sua íntegra e com a devida menção de crédito à Rede Catequista em Missão. Proibida a venda do todo ou partes do material. Para uso em encontros de catequese.

Catequista em Missão

TABELA PERIÓDICA DA BÍBLIA CATÓLICA

OUT/2026

NOVO TESTAMENTO

01 Cap. 28 Ver. 1071 **Mt Mateus**	02 Cap. 16 Ver. 678 **Mc Marcos**	03 Cap. 24 Ver. 1151 **Lc Lucas**	04 Cap. 21 Ver. 879 **Jo João**	05 Cap. 28 Ver. 1007 **At Atos dos Apóstolos**		
06 Cap. 16 Ver. 433 **Rm Romanos**	07 Cap. 16 Ver. 437 **1 Cor 1 Coríntios**	08 Cap. 13 Ver. 256 **2 Cor 2 Coríntios**	09 Cap. 06 Ver. 149 **Gl Gálatas**	10 Cap. 06 Ver. 155 **Ef Efésios**	11 Cap. 04 Ver. 104 **Fl Filipenses**	12 Cap. 04 Ver. 95 **Cl Colossenses**
13 Cap. 05 Ver. 89 **1 Ts 1 Tessaloni censes**	14 Cap. 03 Ver. 47 **2 Ts 2 Tessaloni censes**	15 Cap. 06 Ver. 113 **1 Tm 1 Timóteo**	16 Cap. 04 Ver. 83 **2 Tm 2 Timóteo**	17 Cap. 03 Ver. 46 **Tt Tito**	18 Cap. 01 Ver. 25 **Fm Filémon**	19 Cap. 13 Ver. 303 **Hb Carta aos Hebreus**
20 Cap. 05 Ver. 108 **Tg Tiago**	21 Cap. 05 Ver. 105 **1 Pd 1 Pedro**	22 Cap. 03 Ver. 61 **2 Pd 2 Pedro**	23 Cap. 05 Ver. 105 **1 Jo 1 João**	24 Cap. 01 Ver. 13 **2 Jo 2 João**	25 Cap. 01 Ver. 15 **3 Jo 3 João**	26 Cap. 01 Ver. 25 **Jd Judas**
						27 Cap. 22 Ver. 404 **Ap Apocalipse**

Pentateuco	Livros proféticos	Cartas aos Hebreus
Livros históricos	Evangelhos e Atos	Cartas Católicas
Livros sapienciais	Cartas de São Paulo	Apocalipse

Catequista em Missão
AltierezDosSantos.com

Direitos autorais reservados (Lei 9610/98). Este material pode ser reproduzido desde que na sua íntegra e com a devida menção de crédito à Rede Catequista em Missão. Proibida a venda do todo ou partes do material. Para uso em encontros de catequese.